CASA VOGUE

Nº 426
MARÇO 2021
R$ 22,00

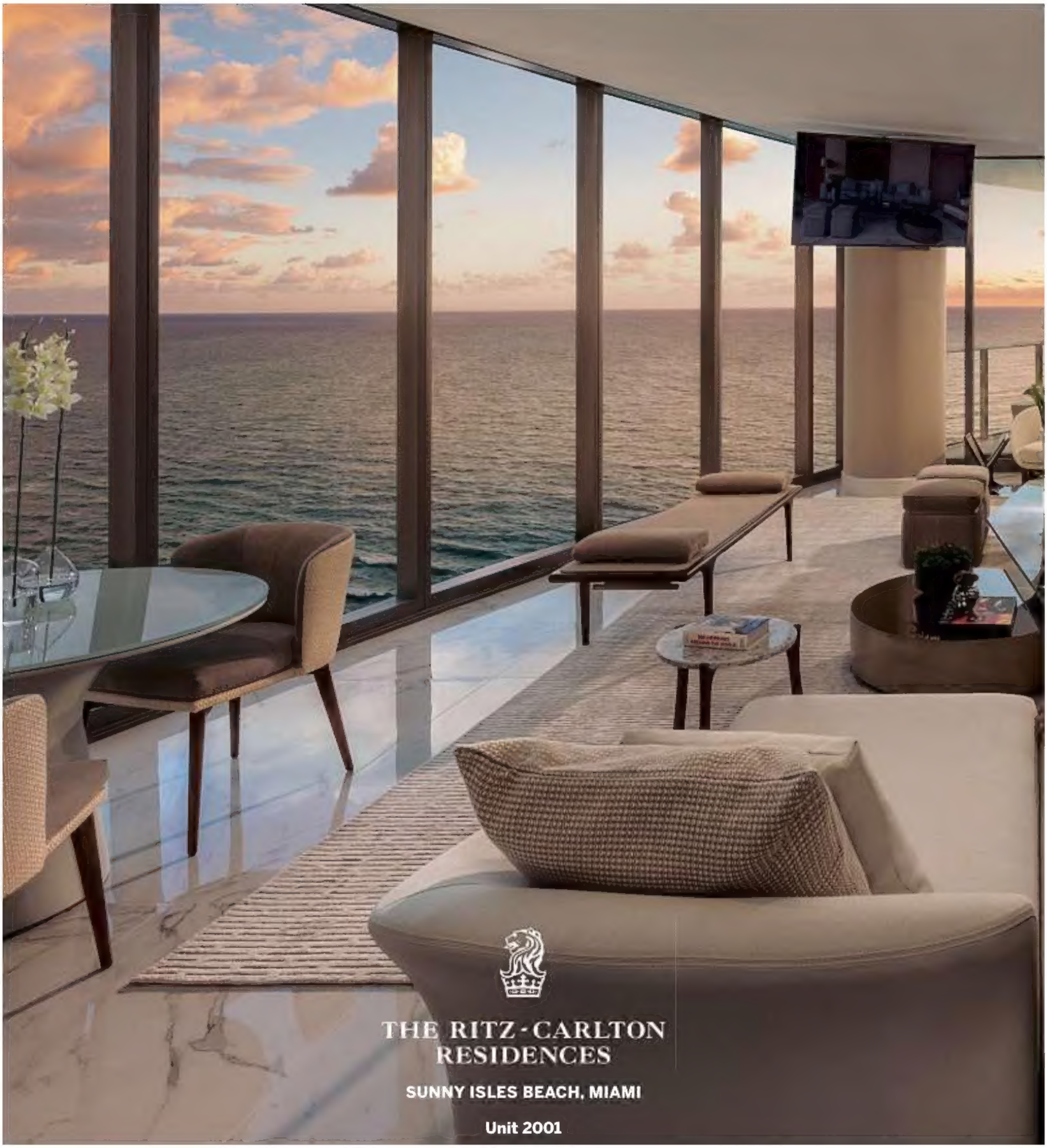
BRASIL

ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL

ZONA DE CONFORTO

LUZ NATURAL, POUCO RUÍDO, TEXTURAS ORGÂNICAS E OBJETOS COM SIGNIFICADO PROMOVEM BEM-ESTAR EM CASA

CARGA TRIBUTÁRIA FEDERAL APROXIMADA 5,15%
ISSN 1045-2370 00426
9 771045 237003



IN COLLABORATION WITH
@DANIGUARDINI

São Paulo: Haddock Lobo - 3087 7000 • D&D Shopping - 5105 7777 • Jardim Anália Franco - 2250 7798 • Rio de Janeiro - 3325 7667 • Curitiba - 3111 2300 • Balneário Camboriú - 3062 7000
Brasília - 2196 4250 • Goiânia - 3101 9900 • Jaú - 3621 1080 • Salvador - 3034 0502 • João Pessoa - 3035 1637 • Porto Velho - 3225 1225 • Manaus - 3211-0600 • Cuiabá - 3027 6639
Belém - 3120 9010 • Artefacto B&C: São Paulo: Avenida Brasil - 3894 7000 • D&D Shopping - 5105 7760 • Artefacto Outlet: São Paulo: Rua Henrique Schaumann - 3897 7001
USA: Coral Gables - 305.774.0004 • Aventura - 305.931.9484 • Doral - 305.639.9969 • artefacto.com.br • @artefactooficialbrasil

artefacto

Foto: Marco Antonio

ROBERTO CIMINO
E NELSON AMORIM

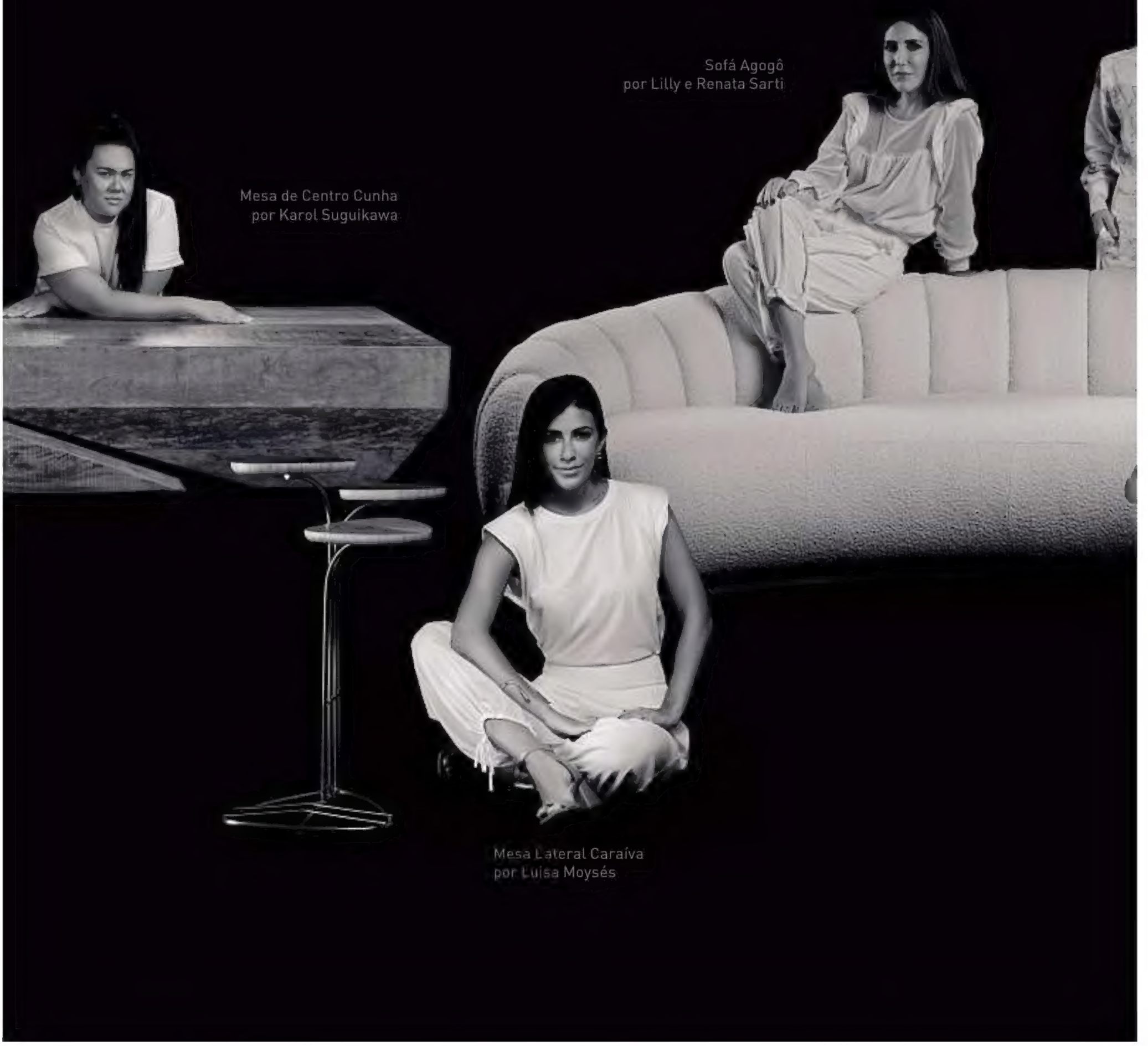
SHOWROOM ARTEFACTO BEACH & COUNTRY 2020

Avenida Brasil: 3894 7000 | D&D Shopping: 5105 7760 | artefacto.com.br | @bcartefacto

beach & country

artefacto

PREVIEW BR



Sofá Agogô
por Lilly e Renata Sarti

Mesa de Centro Cunha
por Karol Suguikawa

Mesa Lateral Caraíva
por Luisa Moysés

BRETON

R E T O N 2 0 2 1

Linha Mantis
por Nadezhda
Mendes da Rocha

Poltrona Trama
por Carol Gay

www.breton.com.br | @bretonoficial | www.bretoncasa.com.br

desde 1967

São Paulo | Campinas | São José dos Campos | Brasília | Rio de Janeiro
Salvador | Roraima | Manaus | **Em Breve Balneário Camboriú**

Jardins Al. Gabriel Monteiro da Silva 2.069
Jardins Al. Gabriel Monteiro da Silva 1.718
Anália Franco R. Emília Marengo 200

Indianópolis Av. Ibirapuera 2.934
Pinheiros R. Teodoro Sampaio 1.829
Santana Av. Cruzeiro do Sul 2.233

Neste mês, apresentamos uma seleção de produtos Dunelli que são fundamentais para trazer aconchego, conforto e elegância ao seu lar.

Visite nossas lojas e confira todas as opções com condições especiais e encontre o **mobiliário perfeito** para o seu estilo de vida.

DUNELLI

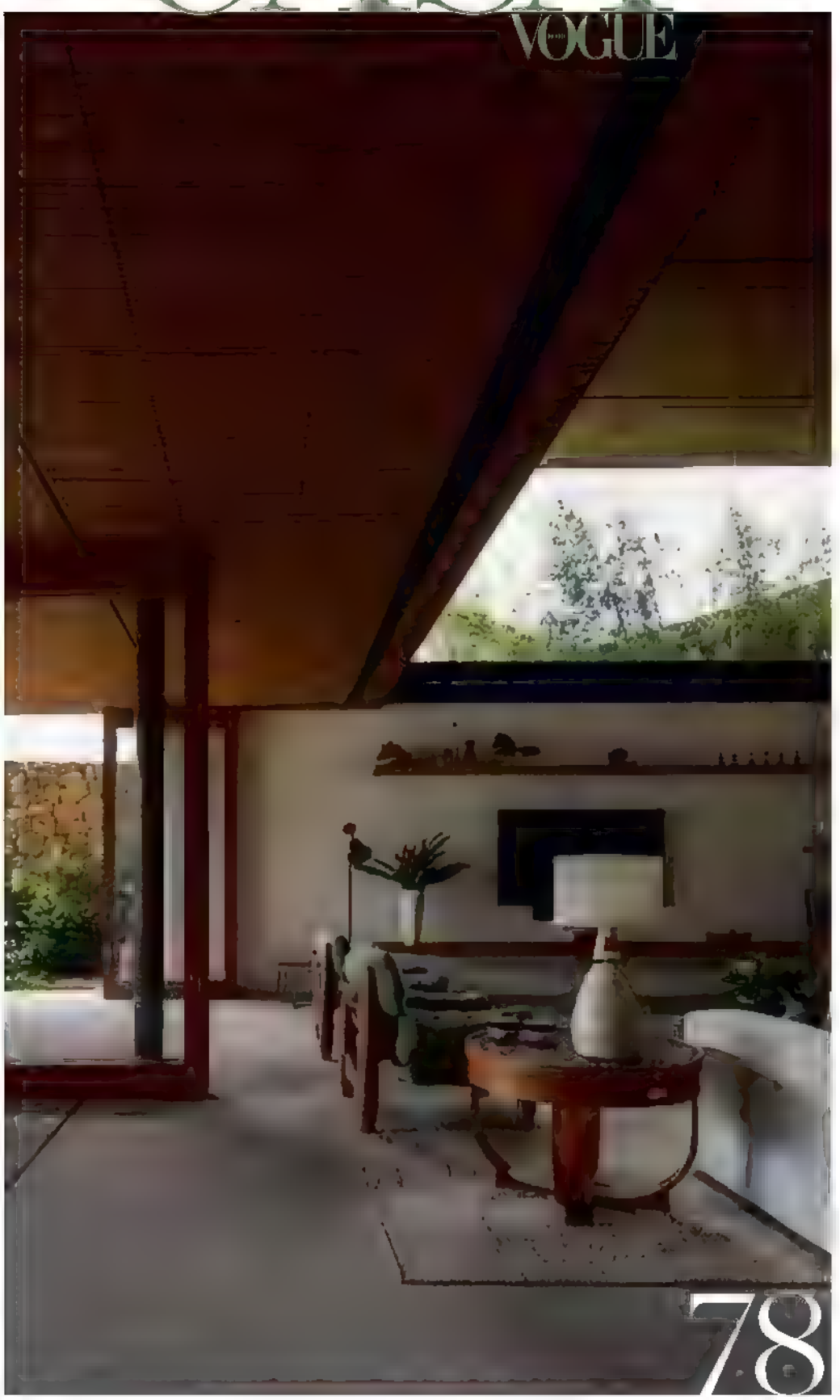
VOGUE BRASIL

vogue.globo.com voguebr @voguebrasil

Em março, a moda se une à arte em uma edição especial sobre criatividade. E mais: descubra quais os gatilhos criativos de expoentes da cultura nacional, como Deborah Colker, Majur, Zé Celso Martinez Corrêa e grande elenco.

Já nas bancas!

CASA VOGUE



março 2021

12 EXPEDIENTE

14 COLABORADORES

16 EDITORIAL

19 CASA VOGUE AMA **Boa convivência** Seja pela presença marcante ou pela discrição, as peças do mês impactam o décor e coexistem pacificamente

22 DECOR STORIES **Além do que se vê** Cores, luzes e sombras se revelam através de itens transparentes

30 EM CASA COM **Bruno Maduro e Daniel Pegoraro** O publicitário e o diretor de estilo abrem o apartamento em São Paulo, onde vivem cercados de arte e design

36 DESIGN **Razão e sensibilidade** Objetos são mais do que bens materiais: entenda como carregam significados e por que despertam emoções

40 DESIGN **Incômodo necessário** Relembre a coleção Desconfortáveis, de Fernando e Humberto Campana

42 DOSSIÊ **Os sentidos do conforto** Visão, olfato, audição e tato modulam a percepção de aconchego dentro de casa

54 DESTINO **Águas mansas** Em meio à natureza e próximo à capital paulista, o hotel Unique Garden inaugura três novos chalés assinados por Ruy Ohtake

57 UNIVERSO CASA VOGUE

58 **Entre o campo e o mar** É puro encanto e sossego a residência de lazer da designer **Nani Marquina** nas montanhas da Catalunha, Espanha

68 **Conceitos à prova** A arquiteta **Flávia Gerab El Tayar** mostra seu lar em São Paulo, onde planejou cada detalhe sem ideias preconcebidas

78 **Mergulho no descanso** Em uma encosta íngreme, debruçada sobre o mar de Angra dos Reis, RJ, repousa este refúgio projetado por **Jacobsen Arquitetura**

88 **Pequeno grande lar** O loft com pé-direito duplo em Austin, Estados Unidos, sintetiza em 74 m² o ideal de uma vida confortável para a fotógrafa **Jasmine Archie**

96 ENDEREÇOS

98 LAST LOOK **Bem-estar 360 graus** A rede Six Senses assume hotel em Campos do Jordão, SP

NOSSA CAPA
O convidativo living da casa da designer Nani Marquina na região de Empordà, na Espanha
Produção Mandarine Vernier
Foto Alberto Font

No app Globo+, a revista em versão mobile, em PDF, e com updates diários

ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL

Compensamos nossa emissão de CO_2 por meio da recomposição florestal do Sistema Cantareira

Uma iniciativa em parceria com LACES

CASA VOGUE

Diretor de Conteúdo **GUILHERME AMOROZO**

Diretora de Estilo **ADRIANA FRATTINI**
Redatora-Chefe **MARIANNE WENZEL**

REDAÇÃO

Editoras **JULYANA OLIVEIRA** (Digital), **MARIA CLARA VIEIRA** (Decoração)
Editores-Assistentes **ANA LUIZA CARDOSO** (Cultura),
MARIANA CONTE (Design e Arquitetura), **NATÁLIA MARTUCCI** (Estilo), **RAFAEL BELÉM** (Digital)
Produtora de Conteúdo **CAMILA SANTOS** *Estagiária* **GIOVANNA ALMEIDA**
Produtora Executiva **ADRIANA MORI** *Assistente de Produção* **LUCAS FREITAS**

ARTE

Editora **THALITA MUNEKATA**
Designer **HEITOR FERREIRA** *Estagiária* **CAROLINA FARIA**

COLABORADORES

ALBERTO FONT, ANDRÉ KLOTZ, CAROL SCOLFORO, CRISTIANE TEIXEIRA, DANIELA HIRSCH, FRAN PARENTE, GIULIANA CAPELLO, JASMINE ARCHIE, LEONARDO FERREIRA, MANDARINE VERRIER, MANU FIGUEIREDO, MARINA TEIXEIRA, MARLEY GALVÃO, MIRIAN SOUZA, RAPHAEL SANTOS, REGINA GALVÃO, RICARDO GODEGUEZ, RICARDO LOPES, ROBERTO CECATO, ROCÍO LEY, RUY TEIXEIRA, SERGIO OLIVEIRA, WESLEY DIEGO EMES, WINNIE BASTIAN

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

Diretora-Geral **PAULA MAGESTE**

Assistente Executiva **MARCIA CAETANO**

PUBLICIDADE

Diretora de Negócios **ANITA CASTANHEIRA**
(acastanheira@g.obocondenast com br)
Gerentes de Publicidade **ELIZANDRA PAIVA**
(epaiva@globocondenast com br), **FLAVIA GOZOLI**
(fgozol @globocondenast com br)

ESTÚDIO DE CRIAÇÃO

Coordenadora de Projetos Especiais
MARINA CHICCA
(mch cca@globocondenast com br)

MARKETING / NOVOS NEGÓCIOS

Gerente **BRUNA GAMA**
(bgama@globocondenast com br)
Coordenadora **DANIELA LAURENTI**
(dlaurent @g.obocondenast com br)

EVENTOS

Gerente **LAURA SPEGGIORIN**
(lspegg.orin@globocondenast com br)
Coordenadora **NIKKI FELIX**
(nikkif@globocondenast com br)

PUBLICIDADE CENTRALIZADA

Diretor Nacional de Negócios
RICARDO RODRIGUES
(ricardo.rodrigues@infoglobo com br)
Diretor de Desenvolvimento Comercial
TIAGO AFONSO
Consultora de Marcas **RENATA DIAS**
Diretores de Negócios Multiplataforma
CIRO HASHIMOTO, EMILIANO MORAD HANSENN, LUCIO CIELLO, SANDRA MELO

PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA

Diretor de Negócios Multiplataforma
MARCELO LIMA DA CUNHA MATTOS
Gerentes de Negócios Multiplataforma
DARLENE BASTOS CAMPOS, MONICA MONNERAT CYRINO DA GAMA E SILVA
Gerente de Negócios Multiplataforma
LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA MANSO

PUBLICIDADE REGIONAL

SÃO PAULO / INTERIOR E LITORAL
H2F MIDIA com Humberto Vicentini
(comercia @h2fmid a com br)
MINAS GERAIS ON E OFF MIDIA com Rodrigo Longuinho (rlonguinho@oneoffmidia com br)
GOIÁS W/VERISSIMO COMUNICAÇÃO com Walison Verissimo
(comerc al@wverissimocomunicacao com br)
PARANÁ R2 CONECTA com Rodrigo Rocha
(rodrigo@r2conecta.com br)
SANTA CATARINA / RIO GRANDE DO SUL
JAZZ REPRESENTAÇÕES com Claudia Weber
(cweber@,azz ppg br), Patricia Koops
(51) 3557-6111 / (51) 99792-9898,
Adalberto Neto (51) 99252-7955
NORTE E NORDESTE A G HOLANDA COMUNICAÇÃO LTDA com Agimiro Holanda
(agholanda@gmail com)
BAHIA / SERGIPE MUSA MIDIA E PLANEJAMENTO com Diana Falcão Franco
(dfalcao@musam d a com br), GROW
(grow@musam dia com br)
MILÃO OBERON MED A com Mr Angelo Careddu
(contact@oberonmed a com)
LONDRES OBERON MED A com Mr Leonardo Careddu (leonardo@oberonmedia com)
NOVA YORK / MIAMI CONDÉ NAST INTERNATIONAL com Mr Alessandro Cremona
(alessandro_cremona@condenast com)
SUÍÇA MAGAZINE INTERNAT ONAL com Mrs Amelia Guercio (aguercio@magaz.neinternationa.ch)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERIC ZOGHAIB KACHAR,
MARKUS GRINDEL, RAFAEL MENIN SORIANO,
CINTIA MORAES, RICARDO RODRIGUES

CASA VOGUE BRASIL é uma pub icação das Edições G obo Condé Nast S A Av Nove de Julho, 5229 tel +55 (11) 2322 4600 CEP 01407 907 São Paulo, SP
Ass naturas São Pau o (11) 3362 2000 e demais loca. dades, (11) 4003 9393 www ass neg.obo.com br Serviço de Atendimento ao Cl ente www sacglobo.com.br

Instituto Verificador de Comunicação IVC
ANER 25 ANOS

ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL
Compensamos nossa emissão de CO2 por meio da recomposição floresta. do S stema Cantareira
Uma iniciativa em parcer a com LACES

A CONVERSA DE PRIMEIRA DO

PAPO DE SEGUNDA

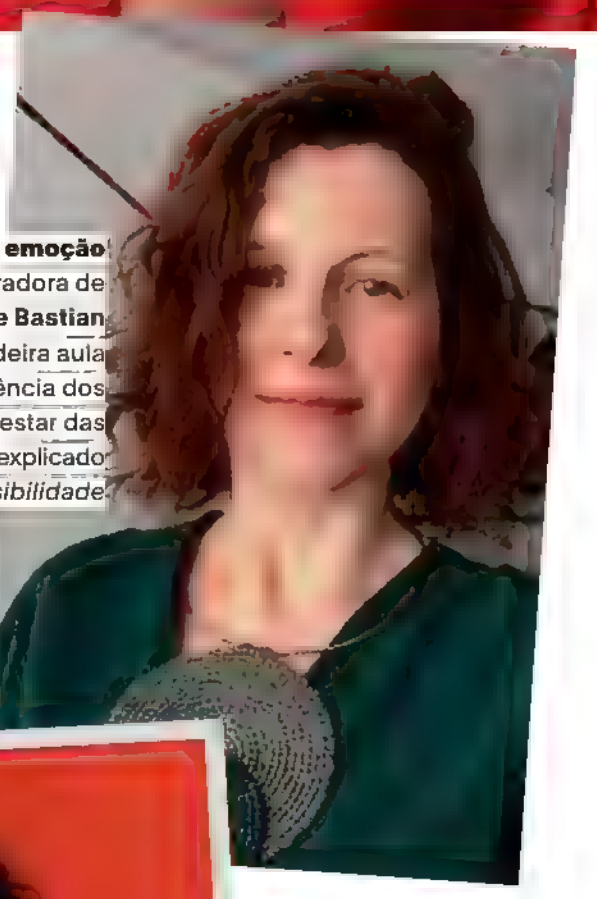
Francisco Bosco • Fábio Porchat • Emicida • João Vicente de Castro

CÁ *entre nós*

NOSSO **IDEAL DE CONFORTO**
É TRABALHAR COM UM TIMAÇO DE
COLABORADORES COMO ESTE

À flor da pele
Em um trabalho de mestre, permeado por poesia, **Roberto Cecato** clicou as imagens que ilustram a matéria *Sentidos do conforto*

Palavras sensoriais
Giuliana Capello estreia nas páginas de *Casa Vogue* respondendo a uma encomenda de peso: esmiuçar o universo da sinestesia nos ambientes domésticos. É um prazer tê-la aqui!



Com emoção
A jornalista e curadora de design **Winnie Bastian** dá uma verdadeira aula sobre a influência dos objetos no bem-estar das pessoas – tudo explicado em *Razao e sensibilidade*

Olhar através
Num jogo de luz, transparência e cor, **Fran Parente** registrou as mais variadas peças de vidro que compõem o *Decor stories* do mês

Mais completa tradução
Novamente **Marina Teixeira** empresta suas palavras e delicadeza a uma reportagem sobre décor. Desta vez, o passeio é pela receptiva casa da fotógrafa Jasmine Archie

Fotos acervo pessoa e Ruy Texeira (Mar na Terra)

VEM AÍ O PRIMEIRO

CASA VOGUE *experts*

2021: desafios e oportunidades no Design

O que pensam alguns dos maiores criativos da atualidade sobre as possibilidades dos novos tempos

16 e 17 de março

Patrícia Urquiola

Humberto Campana

Greg Bousquet

Marcelo Rosenbaum

Claudia Moreira Salles

Gaetano Pesce

Curadoria e mediação: Taissa Buescu

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e se inscreva!

editorial

VOCÊ ESTÁ BEM?

Parece ter acontecido duas encarnações atrás, mas era o ano de 2001: um dia qualquer, ao voltar para o apartamento onde morava – até ali, minha definição absoluta de abrigo –, vi-me subitamente num ambiente que soou-me hostil, sem conseguir determinar exatamente o porquê. Levou algumas horas até eu notar que meus pais haviam trocado todas as lâmpadas, então incandescentes, por versões fluorescentes. Brancas. O Brasil enfrentava a crise do apagão energético e, na dúvida se teríamos eletricidade no mês seguinte, fomos todos instados a racionar luz e substituir as fontes de iluminação doméstica por estas mais econômicas, em nome da preservação de um recurso ora ameaçadoramente escasso. Junto do consumo, reduzimos nosso conforto visual, e ficar em casa deixou de ser assim tão atraente. Defendi e conquistei o retorno da luz quente tão logo as restrições abrandaram, mas há lares no país que ainda carregam o aspecto de hospital (e as fluorescentes nem ocupam mais o posto de maior pechincha do mercado...).

Essa passagem da história nacional é relembrada no dossiê *Sentidos do conforto* (pág. 42), espinha dorsal desta edição, com reportagem magistralmente conduzida por Giuliana Capello e coroada por imagens magnéticas de Adriana Frattini, Thalita Munekata e Roberto Cecato. Tratar de conforto para quem respira arquitetura e design 24 horas por dia é tão automático que muitas vezes esquecemos: do que realmente estamos falando quando discutimos conforto? O texto de Giuliana tenta responder a partir da forma como nossos sentidos percebem o interior da casa. Os *insights* nada óbvios acerca de elementos que se encontram literalmente diante do nosso nariz tornam a leitura surpreendente e reveladora.

Como nem só de teoria vive o ser humano, apresentamos respostas práticas para a pergunta acima, em residências altamente sensoriais – os projetos de Nani Marquina na Catalunha (pág. 58) e Jacobsen Arquitetura em Angra dos Reis (pág. 78) são candidatos à lista de refúgio dos sonhos de qualquer um. Em contraponto, impossível não recordarmos da coleção Desconfortáveis (pág. 40), que lançou os irmãos Campana para a órbita terrestre 32 anos atrás – um marco que faz rever a concepção de design ainda hoje.

A pandemia corrente escancarou um fato: conforto não é luxo, é questão de bem-estar. E estar bem, dentro de casa, virou a preocupação número 1 de todos os que possuímos um teto nos últimos 12 meses (lamentável precisar dessa distinção mas, no Brasil onde faltou luz, falta também moradia para parte da população). Nos debruçamos diversas vezes sobre o assunto em 2020, porém nunca de forma tão imersiva e abrangente como agora. Levar aos leitores um tema dessa relevância é nossa obrigação na *Casa Vogue*. Cumpri-la da maneira como se vê nas páginas a seguir é motivo enorme de orgulho. Boa leitura! ●

Foto André Klotz

GUILHERME AMOROZO
Diretor de conteúdo

PREPARE-SE

Vem aí a 5ª edição da premiação mais relevante do Brasil, que valoriza o design autoral e a qualidade de sua produção

PRÊMIO
CASA
VOGUE
BRASIL
DESIGN

Vote na sua peça favorita em
casavogue.com.br

UM SO PLANETA

PODEMOS SER MAIS SUSTENTÁVEIS DENTRO DE CASA?

Para ajudar você a responder a essa e outras perguntas, 19 marcas da Editora Globo, da Globo Condé Nast e da CBN se uniram no maior movimento editorial brasileiro para informar, promover práticas sustentáveis e ajudar a enfrentar a crise climática.

O melhor jornalismo sobre o tema mais importante deste século.

Não existe **planeta B.**
Acesse. Informe-se. Atue.

umsoplaneta.globo.com

AUTO ESPORTE · NEGÓCIOS · CASA e JARDIM · Quem · Pequenas Empresas Grandes Negócios · EPOCA
techtudo · marie claire · EXTRA · GALILEU · GLOBO RURAL · Crescer
Valor · O GLOBO · CBN · CASA VOGUE · GLAMOUR · GQ · VOGUE

PATROCÍNIO

ambipar GROUP · Braskem · ENGIE · natura

APOIO

INICIATIVA VERDE · O MUNDO QUE QUEREMOS

BOA CONVIVÊNCIA

ATRAIR **HOLOFOTES** OU PRIMAR PELA **DISCRIÇÃO**? DE UM JEITO OU DE OUTRO, OS ESCOLHIDOS DO MÊS NÃO PASSAM DESPERCEBIDOS NO DÉCOR. E, CONTRARIANDO O SENSO COMUM, PODEM, SIM, **COABITAR PACIFICAMENTE**

POR NATÁLIA MARTUCCI

AS PAREDES DA RAINHA

A arquitetura, os interiores, os objetos e os jardins suntuosos dos palácios reais britânicos tematizam a série Great Masters, novidade da Cole & Son. O painel Verdure Tapestry *(foto)* resgata uma tapeçaria flamenga do século 17, atualmente exposta no Kensington Palace, em Londres. Com 1,40 × 3,50 m, adapta-se a diferentes alturas de pé-direito. A grife é importada para o Brasil pela Select Paper. *selectpaper.com.br*

Fotos divulgação

debutante

Para o arquiteto e designer Fabio Novembre, a Natuzzi traduz o clássico italiano. Por isso, em sua primeira colaboração para a marca, ele quis reinterpretar o Chesterfield, modelo de sofá que reina no imaginário coletivo. O resultado é um móvel mais reto do que sua inspiração, porém com os mesmos cantos arredondados e proporções generosas. *natuzzi.com.br*

PESO PLUMA

A coleção Duo 2021, recente adição da Dunelli a seu catálogo, traz cerca de 300 produtos para áreas internas e externas com foco em simetria, dualidade e equilíbrio, apontando para um jeito de morar leve e elegante. Assinada por Maurício Bonfim, a cadeira Brune *(à dir.)* emprega jequitibá e estofamento de poliéster. *dunelli.com.br*

É coisa nossa

Na linha Cinema Novo Brasileiro, desenvolvida por Ronald Sasson para a Herança Cultural, o designer optou por dar protagonismo aos contornos da marcenaria e à matéria-prima natural. Este conceito fica evidente no banco Cinco Vezes Favela *(abaixo)*, cuja estrutura de seringueira avança em relação ao estofado de linho. *herancacultural.com*

JOGO DO CONTENTE

Dentre os lançamentos de 2021 da Ceusa, destacam-se os porcelanatos Alegria: placas em grande formato, de 0,80 × 0,80 m e 1 × 1 m, nas quais a mistura de cores e os grafismos compõem uma bem-humorada colcha de retalhos. *ceusa.com.br*

TÁ DE BRINCADEIRA

O couro excedente da produção da butique Lu Home dá origem à linha de jogos Reimagine. Tabuleiros e peças de dama *(abaixo)*, dominó, moinho, jogo da velha e xadrez em cores variadas garantem o entretenimento doméstico e são uma ótima opção de presente. *luhome.com.br*

MINIMALISMO RAIZ

Poucos e simples elementos combinam-se de diferentes maneiras para dar forma às esguias criações de Geraldo de Barros (1923-1998). É o caso da escrivaninha GB 1015, com duas estruturas de ferro, um gaveteiro duplo e um tampo. Elaborada originalmente para a Unilabor, ela ganha reedição pela Dpot junto com um móvel auxiliar, uma poltrona e uma cadeira. *dpot.com.br*

BELEZA VULCÂNICA

Desenhadas por Ferréol Babin para a Pulpo, as luminárias Magma *(à esq.)* apresentam forte oposição entre a base, sólida e robusta, e a cúpula, que parece flutuar. Cada unidade é feita à mão com vidro soprado e cerâmica – material finalizado com um esmalte espesso semelhante à lava, dotado de variações no tamanho das bolhas e na textura. No Brasil, estão disponíveis na Casual Móveis. *casualmoveis.com.br*

ALÔ, DOÇURA!

Objetos únicos, os recipientes e as garrafas de vidro soprado das séries Bon Bon e Bonbonniere, idealizados pela artista e designer Helle Mardahl, passeiam por uma rica paleta de cores, capaz de adicionar vida a qualquer ambiente. À venda na Farfetch. *farfetch.com.br*

ALÉM DO QUE SE VÊ

LONGE DE SEREM INVISÍVEIS, OS MÓVEIS E OBJETOS **TRANSPARENTES E TRANSLÚCIDOS** AQUI RETRATADOS POTENCIALIZAM CORES, LUZES E SOMBRAS CAPAZES DE OFERECER **INESPERADAS PERSPECTIVAS**. UM CONVITE PARA OLHAR ADIANTE E ENCONTRAR **NOVOS PONTOS DE VISTA** NO DÉCOR – E, QUEM SABE, NA VIDA

ESTILO ADRIANA FRATTINI
PRODUÇÃO NATÁLIA MARTUCCI
FOTOS FRAN PARENTE

Da esq. para a dir., **centro de mesa** Igarapé, de Jacqueline Terpins. **Ampulheta** na Firma Casa. **Escultura** e **centro de mesa** Mão, de Bernardo Krasniansky, na Dpot Objeto. **Centro de mesa** Ninho, de Lucas Recchia, na Firma Casa. **Vaso** 198, da coleção Metades Inteiras, design Nicole Tomazi e Sergio Cabral para a Firma Casa. **Flores** da Arranjo Tropical

Assistentes de produção Lucas Freitas e Miran Souza. Assistente de fotografia Wesley Diego Emes
Contrarregras Leonardo Ferreira Raphael Santos, Ricardo Lopes e Sérgio Oliveira

Luminária Balão, da Iluminoo, na Deezign.kids. **Escultura** *Cabeça (na parede)*, de Paula Juchem. **Pesos de papel** Pedra, de Jacqueline Terpins. **Escultura** *Lampada*, de Bernardo Krasniansky, na Dpot Objeto. **Copo** Stripes and Bubbles, de Brunno Jahara, na Amoreira. **Vasos** Float Glass 6" Brown e Float Glass 8" Amber, do SkLO Studio, na Natuzzi São Paulo. **Prato** Olho, na Firma Casa. **Flores** da Arranjo Tropical

Na pág. seguinte, da esq. para a dir., **mesa** Diamond, de Simone Coste, na Novo Ambiente; sobre ela, **vaso** Marsala, da Mart Collection, na Five Senses, com **flores** da Arranjo Tropical, e **vaso** Origami de inox ouro, de Rubens Simões, na Dpot Objeto. No chão, **lanterna** #1, do F.studio; **cinzeiro** Pavio de Vela, da Pavio Vintage, na Feira na Rosenbaum; e **vasos** Float Glass 12" Olive e Float Glass Champagne, do SkLO Studio, na Natuzzi São Paulo. **Banco** Boto, design Alex Athayde para a Athas Design; sobre ele, **redoma** de vidro e madeira, da Amoreira, com **sabonetes** da Saboaria Brasil, na Feira na Rosenbaum; **pratos** Cerebral bronze, Labirinto bronze, Labirinto latão e **bowl** Cerebral bronze, todos de Áurea Sacilotto, na Dpot Objeto; e **vela** do acervo Afralocation

Aparador Elis, design Giácomo Tomazzi para a Breton; sobre ele, **centro de mesa** Marajó, da Artefacto Beach & Country; **vaso** transparente Soffio, na Natuzzi São Paulo; **vaso** de vidro verde estriado, da Mart Collection, na Five Senses; **vasos** Fold, do F.studio; e **vaso** orgânico 5, da Gypso, na Amoreira. No chão, **mesa** espelhada Slit Oblonga, da HAY, na Herman Miller; e **vaso** Argolas M, de Bianca Barbato. **Flores** da Arranjo Tropical

Na pág. seguinte, no chão, **vaso** Up I, de Jacqueline Terpins. **Estante** baixa 20.20, design Rodrigo Edelstein para a EDEL-STEIN; sobre ela, **vaso** Up II, de Jacqueline Terpins, e **escultura** *Sunday*, de Paula Juchem; na prateleira do meio, **bandeja** Híbrida, design Brunno Jahara para a EDEL-STEIN; e, na prateleira inferior, **esculturas** *Prisma*, de Heloisa Galvão, na Dpot Objeto. **Flores** da Arranjo Tropical

Vaso Pião, design Claudia Issa para a Konsepta, na Five Senses. **Mesa Lateral** Malaquita, da Breton, sobre ela, **leiteira** da coleção Greenwood e **copo** Green Tartaruga, da coleção Animal Farm, ambos design Alessandra Baldereschi para a Ichendorf Milano, na By Kamy; e **copo** Pua Tumbler, na Casa Operandi. **Flores** da Arranjo Tropical

Na pág. anterior, **mesa de apoio** Caco, de Lucas Recchia, na Firma Casa; sobre ela, **vaso** de cristal Coralina, da Breton. **Cadeira** Ubá, design Alex Athayde para a Athas Design. No chão, **esculturas** *Abacate I*, da Alva Design, e *Cavalo*, de Richard Calhabeu, ambas na Dpot Objeto; e **cinzeiro** antigo de murano, na Amoreira. **Flores** da Arranjo Tropical

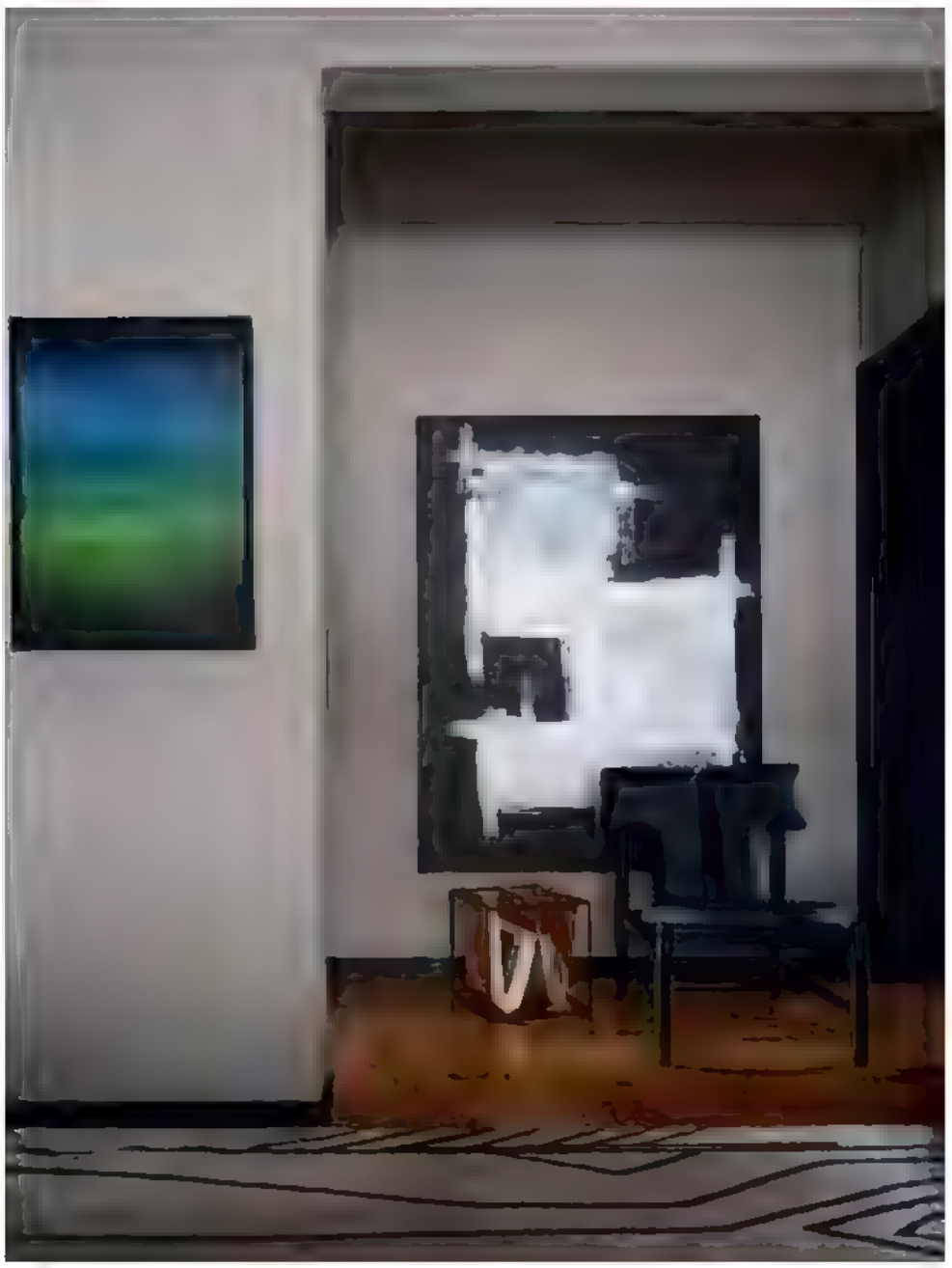
Bruno Maduro e Daniel Pegoraro

Os sorrisos trocados entre o publicitário e o diretor de estilo revelam um momento de vida especialmente feliz no ***apartamento modernista*** em ***São Paulo***. Reformado pelo arquiteto ***Jayme Bernardo***, o lar escancara a paixão dos moradores por ***arte e design*** — temas que literalmente os fazem viajar, mas sempre os trazem de volta para casa

TEXTO DANIELA HIRSCH **PRODUÇÃO** MANU FIGUEIREDO **FOTOS** ANDRÉ KLOTZ

No living se concentram obras que já pertenciam ao acervo dos moradores e itens adquiridos com a curadoria de Paulo Azeco: entre os quadros exibidos na parede atrás do sofá, parquet, design Bianca Barbato para a Breton, figuram o Mickey estilizado do polonês Tomek Sadurski, na Micasa, e o pôster Obey, de Shepard Fairey – o cãozinho Ton, adotado por eles, também aprova o décor

...nco Canivete, design Murilo Weitz para ... – assim como os tapetes Degradê –, atrás da dupla de poltronas Ponto, design Roberta Banqueri para a Todo, mesa central Caetano, design Giácomo Tomazzi para a Breton, e banquinho *(à dir.)* Mocho, de Sergio Rodrigues, na Arquivo Contemporâneo; abaixo, canto do living mostra quadros de Bruno Maduro, poltrona Face e tapete Ipê, de Zanini de Zanine, e revisteiro Dominó, de Jorge Zalszupin, na Passado Composto Século XX



O último Réveillon marcou o primeiro aniversário de casamento de Daniel Pegoraro, diretor de produto, estilo e imagem da Breton, e o publicitário Bruno Maduro. Teria sido celebrado no Nordeste – um plano cautelosamente deixado de lado devido ao recrudescimento da pandemia. Nem por isso a virada se fez menos especial para eles, que acabaram comemorando a data em seu lugar preferido no mundo: o apartamento de quase 240 m² que habitam há pouco mais de um ano, na capital paulista.

Se o imóvel da década de 1970 nos Jardins despertou interesse à primeira vista, os motivos falam por si. "São apenas 13 apartamentos no prédio, um por andar. Não há porteiro. É tudo eletrônico, o que favorece muito nossa privacidade", enumera Daniel. No fim de 2019, os então namorados mergulharam na empreitada de preparar o espaço a fim de abraçar uma rotina sob o mesmo teto, com décor capaz de acolher os gostos de cada um. "Bruno adora preto e eu, cinza. Então, criamos nossos 50 tons de cinza!", brinca. "Juntamos as duas cores nos acabamentos, no mobiliário e nos objetos."

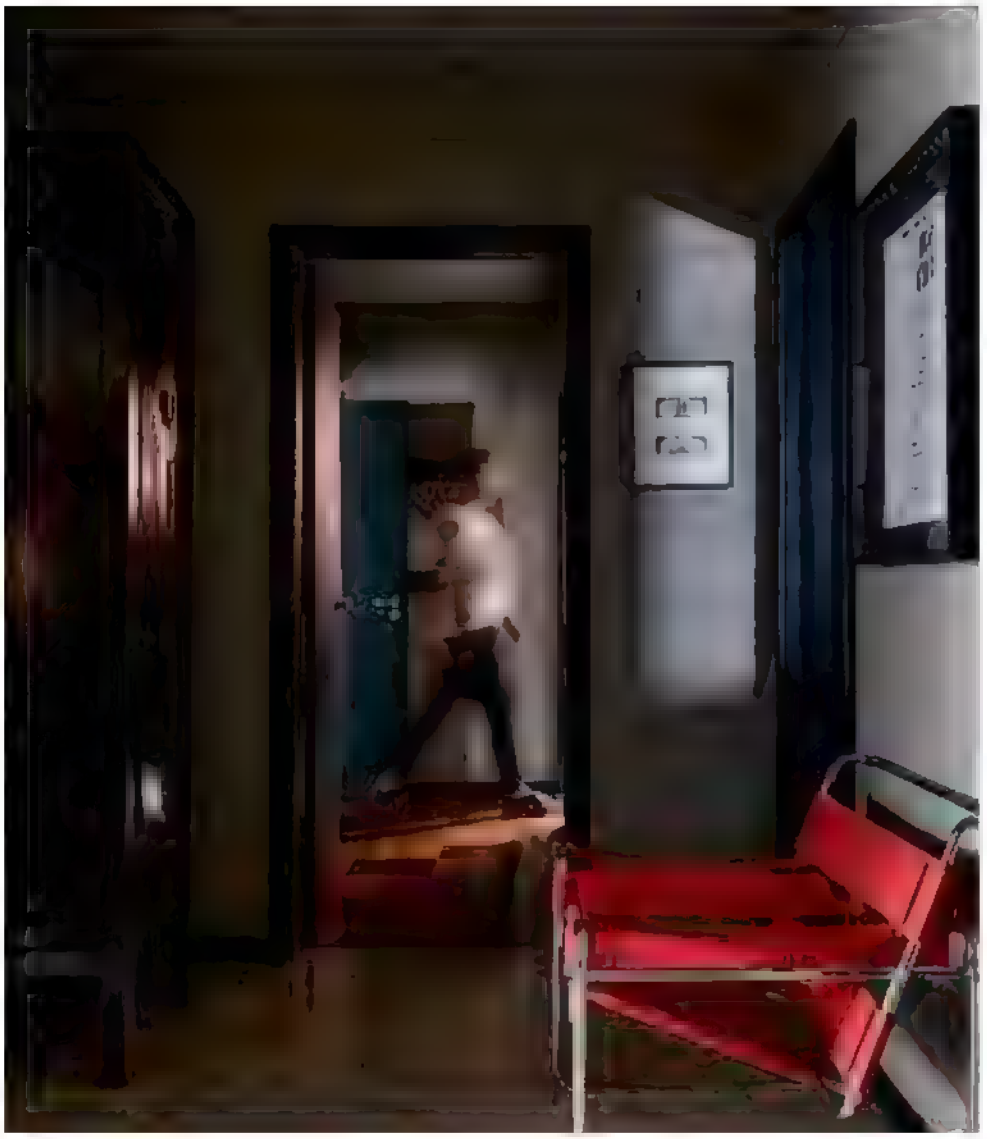
O arquiteto Jayme Bernardo, amigo de Daniel, ajudou na missão de conciliar as preferências do casal e dar vida ao novo lar. Após a obra, os três dormitórios originais se transformaram em duas suítes e um home theater. Na ampla área social, nada daquela configuração de múltiplas salas em um mesmo ambiente. Em vez disso, surgiu um layout no qual sofás, poltronas e bancos rodeiam um generoso living com mesas de apoio no centro, pensado para

confraternizar. "Diariamente, depois do trabalho, é ali que nos encontramos", conta Bruno.

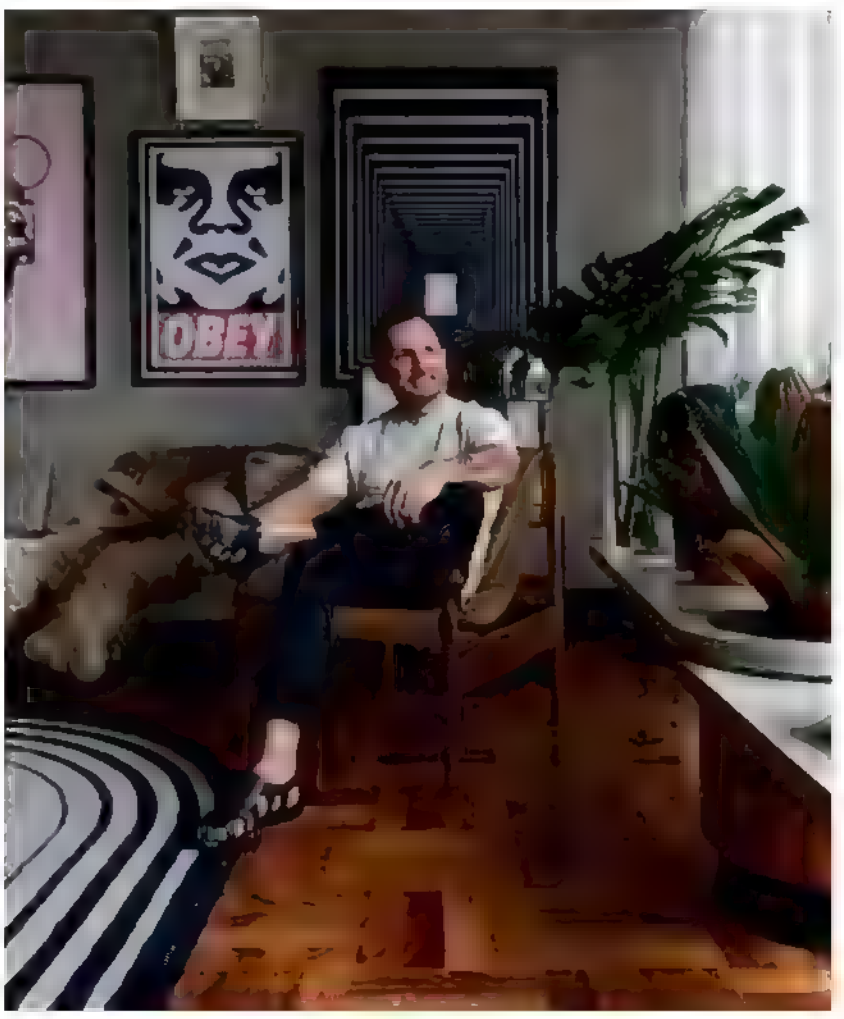
Com ventos soprando a favor, o cronograma não poderia ter dado mais certo: os dois se mudaram em janeiro de 2020 e as últimas aquisições chegaram no início de março. Quinze dias depois, eles já estavam *full time* dentro de casa, em função da quarentena. A atual planta logo se provou versátil para o *home office* (já praticado antes, especialmente pelo publicitário), e também para momentos de lazer e descanso.

Em cada detalhe, o apuro estético da dupla se complementa. Bruno, um mineiro aficionado da arte, revela que herdou a paixão de seu avô, colecionador de obras sacras. Dessa semente brotou a vontade de esmiuçar galerias em viagens internacionais, pintar quadros, fotografar outras culturas e, por que não, reproduzir pratos de culinárias estrangeiras. Em paralelo a esse mosaico de estímulos sensoriais, Daniel contribui com a curadoria de objetos e clássicos do mobiliário, achados durante as inevitáveis visitas que faz a galpões e lojas mundo afora.

Para um resultado equilibrado e agradável como este, tão latente nos interiores, o segredo, contam os dois, mora no respeito à essência de cada um. Segundo eles, relacionamento não equivale a simbiose. "Nossa casa retrata nossa união", resumem. "É para onde queremos voltar, mesmo depois de estar em um destino maravilhoso ou luxuoso. É aqui que conforto e aconchego se traduzem em amor e identidade." ●

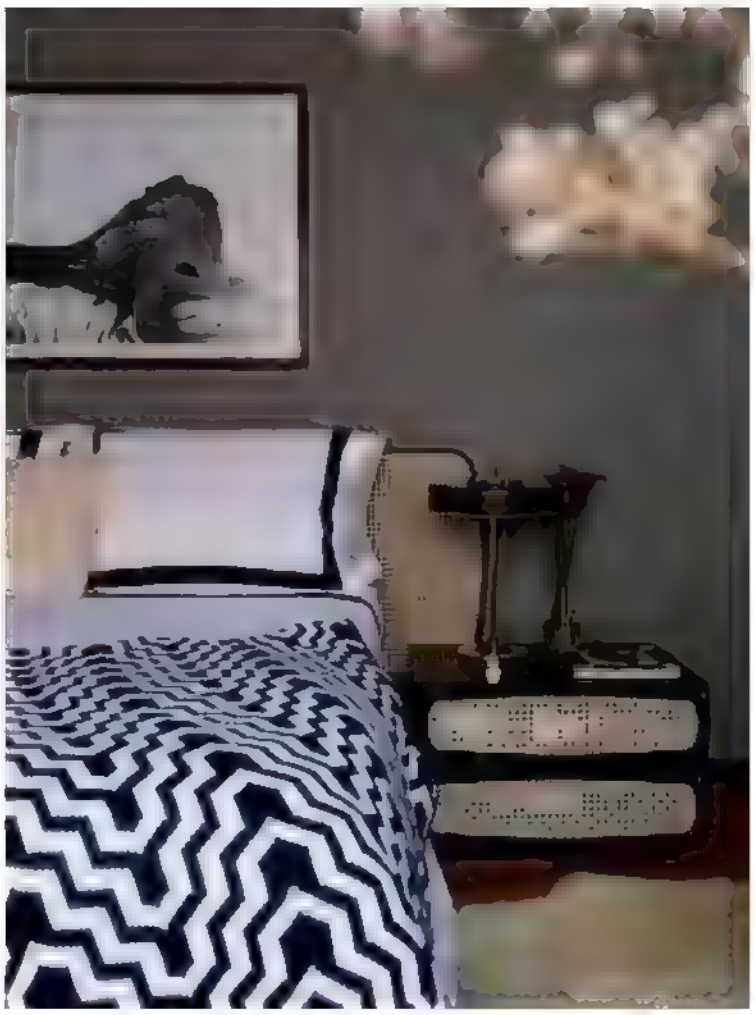


Para eles, ***relacionamento não significa simbiose.*** A casa acomoda a essência de cada um, garantindo conforto tanto na rotina diária quanto no tempo livre



Acima, a cadeira Cesca, de Marcel Breuer, acompanha mesa de jantar Stripes, design Reinaldo Lourenço, e mesa lateral Circulos Alta *(ao fundo, com vasos)*, design Murilo Weitz, ambas para a Breton; à dir., Daniel Pegoraro posa na poltrona Ouro Preto, de Jorge Zalszupin, diante de tela de Alessandra Chehebar; e, no alto, o hall exibe mais joias: poltrona Wassily, de Marcel Breuer, e, na parede atrás dela, obra de Robert Indiana, na Galeria Jarouche – o quadro menor é de Cildo Meireles, na Bolsa de Arte

Na cozinha, eles ***curtem seu tempo juntos***: Bruno pilota as caçarolas e Daniel degusta as ***criações gastronômicas*** do marido



Acima, a marcenaria recebeu adesivo preto fosco, bancada com cuba de quartzo, da B'Borges, cadeira Arco, design Bruno Simões para a Breton, banqueta Beo, de Brunno Jahara, e arranjo da Galeria Botânica – sob a janela, fotografia de Billy Name; à dir., cama e mesa lateral Joá, design Giácomo Tomazzi para a Breton, e quadro de Lucas Länder; e, no alto, cozinha com mesa de Eero Saarinen, na Passado Composto Século XX, cadeira Dobra, design Bruno Simões para a Breton, e foto de Bruno Maduro

No segundo dormitório, prevalecem tons de cinza, reforçados pela cama Northern, design Adolini+Simonini para a Breton – toques decor surgem nos quadros do artista plástico curitibano Ale Mazzarolo e na cadeira B.K.F., de Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari-Hardoy

RAZÃO E SENSIBILIDADE

MAIS DO QUE MEROS BENS MATERIAIS, OS **OBJETOS** QUE NOS CERCAM CARREGAM **SIGNIFICADOS** E SUPERAM O CONSAGRADO BINÔMIO MODERNISTA **FORMA/FUNÇÃO**. A DIFUSÃO DESSA CONSCIÊNCIA ESTÁ EM CURSO NUMA VIA DE MÃO-DUPLA: PELA PERSPECTIVA DOS **DESIGNERS** E TAMBÉM DOS **CONSUMIDORES**

TEXTO WINN E BASTIAN

Os objetos devem nos fazer companhia". A ótima frase do mestre Achille Castiglioni já dava uma pista sobre o papel dos artefatos ao nosso redor. Para além da funcionalidade, eles interferem em nosso cotidiano de vários modos: podem nos alegrar, divertir, irritar, acalmar, encantar... Embora os designers sempre tenham lidado com os sentimentos das pessoas, o processo acontecia de maneira bastante intuitiva. Só recentemente essa ligação ganhou relevância a ponto de se tornar tema de pesquisa. "O design emocional surgiu na década de 1990, a partir de uma série de estudos que o relacionavam com as neurociências e as ciências humanas, em especial a psicologia. Então, os profissionais foram buscar teorias e ferramentas para projetar com o objetivo específico de despertar alguma emoção em particular", afirma Leandro Tonetto, professor da Unisinos (RS) e membro da Design Research Society.

Dentre as investigações nesse campo, a mais difundida é a do norte-americano Donald A. Norman. No livro *Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia* (Ed. Rocco, 322 págs.), ele enfatiza a importância dos fatores emocionais para o sucesso de um produto e identifica três dimensões (visceral, comportamental e reflexiva) presentes em qualquer item, ainda que em graus diferentes e interações variadas.

O design visceral guarda conexão direta com as aparências, com o impacto imediato, e é relativamente acultural. *"Nós, humanos, evoluímos para coexistir no ambiente de outros humanos, animais, plantas, paisagens, clima e outros fenômenos naturais. Como resultado, estamos perfeitamente sintonizados para receber sinais emocionais poderosos do ambiente, que são interpretados automaticamente no nível visceral. (...) Quando percebemos algo como 'bonito', esse julgamento vem diretamente do nível visceral"*, escreve Norman. Pense no iMac G3, lançado pela Apple em 1998: sua carcaça de linhas arredondadas e plástico translúcido colorido gerou um "efeito uau" que rapidamente o transformou em *hit*.

Já o design comportamental se refere à performance do produto e à sensação que temos ao interagir com ele. *"Muitos designers se concentram na aparência visual, em parte porque é o que pode ser apreciado à distância e (...) vivenciado em uma fotografia (...). Tocar e sentir, no entanto, são essenciais para nossa avaliação comportamental"*, prossegue o autor.

O design reflexivo, por fim, diz respeito à "parte contemplativa do cérebro". Ele *"cobre um território extenso. Por um lado, tem a ver com o significado das coisas, as lembranças pessoais que algo evoca. Por outro lado, muito diferente, é sobre a autoimagem e a mensagem que um objeto envia para os outros."* A decisão de optar por uma aquisição ecologicamente amigável, por exemplo, decorre deste vetor.

Outra teoria que se destaca é a do britânico-americano Patrick W. Jordan. No livro *Designing pleasurable products* (CRS Press, 226 págs.), ele aborda quatro tipos de prazer que influenciam o desenho das coisas: fisiológico (do corpo e dos sentidos), social (ligado às relações com os outros), psicológico (associado às reações e ao estado dos consumidores durante o uso) e ideológico (concerne aos valores dos indivíduos).

O holandês Pieter Desmet, por sua vez, desenvolveu a abordagem do Positive Design, uma série de metodologias para apoiar criações que intencionalmente promovam experiências agradáveis. Resumidamente, há três pilares: design para o prazer (felicidade derivada do ato de aproveitar o momento), para o significado pessoal (perseguir objetivos próprios) e para a virtude (ser moralmente bom).

ESCOLHA PELA EMOÇÃO

Independentemente da linha de pesquisa, percebe-se uma compreensão ampliada do produto, que supera a dobradinha forma/função. Em alguns casos, as qualidades estéticas ou simbólicas adquirem até mais peso. Talvez o exemplo mais famoso seja o espremedor Juicy Salif, de Philippe Starck, que estampa a capa de *Design emocional*. Num trecho do livro, Norman fala de sua empolgação ao arrematar a versão comemorativa de 25 anos, banhada a ouro e acompanhada de um aviso para que não fosse utilizada,

Na pág. anterior, vaso de cristal da série Cardio, de Nicole Tomazi, que trata "do que a gente coloca nesses corações, de como a gente se relaciona com as nossas emoções", segundo a designer

1

pois a acidez do limão danificaria o acabamento. *"Comprei um espremedor caro, mas não posso usá-lo para fazer suco. E daí? Orgulhosamente, exibo o espremedor no hall de entrada da minha casa. Nota cem para a atração visceral. Nota cem para a atração reflexiva."*

Os princípios subjetivos merecem atenção até mesmo da indústria, como aponta a designer Baba Vacaro, diretora criativa da Docol e da Dpot: "Um produto precisa dispor de boa qualidade técnica, mas acredito que a relação emocional que se trava entre ele e o consumidor é, hoje, uma das facetas mais consideráveis, é o que move as pessoas a quererem tê-lo. Você não compra só o objeto, mas também suas narrativas e tudo aquilo que está associado a ele."

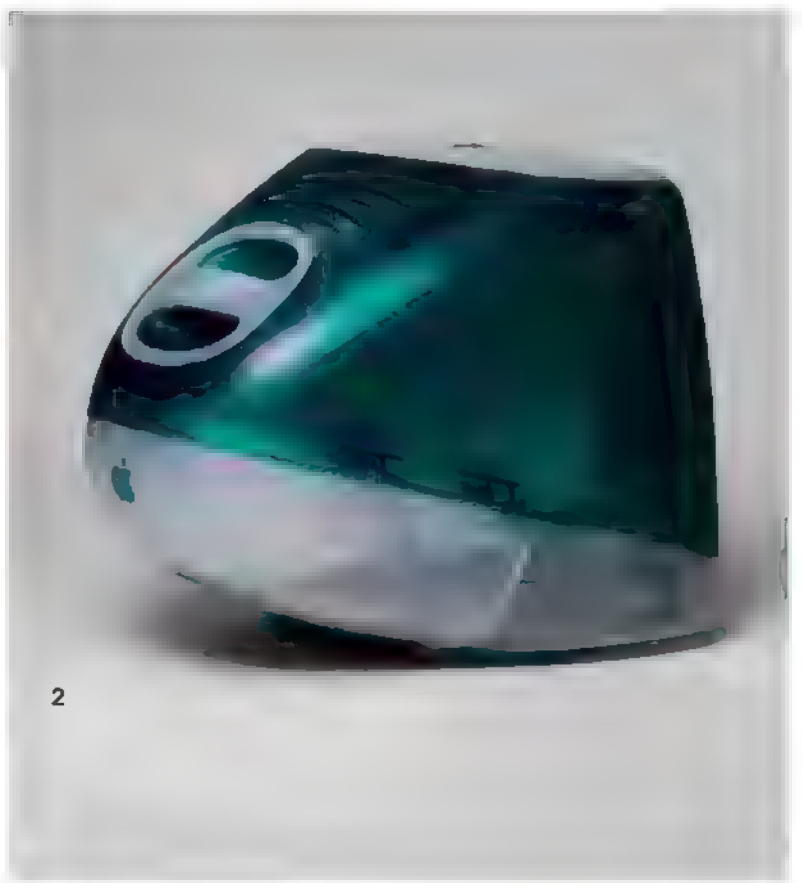
Nesse cenário, os designers solucionam problemas formais e funcionais, e ainda atuam como contadores de histórias, conforme aponta Deyan Sudjic no livro *A linguagem das coisas* (Ed. Intrínseca, 224 págs.): *"Os objetos são (...) o que usamos para nos definir, para sinalizar quem somos e o que não somos. Ora são as joias que assumem esse papel, ora são os móveis que usamos em nossas casas, ou os itens pessoais que carregamos conosco, ou as roupas que usamos. E o design passou a ser a linguagem com que se molda esses objetos e confecciona as mensagens que eles carregam."* Como não pensar, aqui, na icônica máquina de escrever Valentine, criada por Ettore Sottsass e Perry King para a Olivetti em 1968? Além do visual impactante, ela era muito bem-resolvida funcionalmente, mas o que a eternizou foi seu apelo emocional. "Ela foi inventada para manuseio em qualquer lugar, exceto num escritório, não para lembrar ninguém de monótonas horas de trabalho, mas, sim, para acompanhar poetas amadores em domingos tranquilos no campo ou proporcionar uma presença altamente colorida sobre a mesa em um apartamento", disse Sottsass certa vez. A máquina deixou de ser um equipamento anônimo e ganhou personalidade própria.

A memória afetiva também é capaz de conferir essa mesma aura. Neste caso, nos afeiçoamos não à coisa em si, mas ao que ela representa, como revela Sudjic neste depoimento sobre outra máquina de escrever: *"Ainda tenho a portátil de meu pai. (...) A ferrugem uniu suas teclas, a campainha emperrou e o 'e' minúsculo perfurou a fita esfarrapada em vários lugares. De um ponto de vista prático, ela é totalmente inútil. Mas ainda não consigo jogá-la fora (...). Desfazer-me de uma peça inútil para a qual fico sem olhar anos a fio é, de certa forma, me desfazer de parte de uma vida."* Neste exemplo, existe uma condição extremamente pessoal, que independe do produto. Mas, em outras circunstâncias, invocar lembranças desse tipo pode funcionar como elemento de projeto.

Por fim, o design emocional ajuda a prolongar o ciclo de vida dos objetos. "Você não consegue descartar rapidamente aquilo que te toca. A meu ver, esse é um caminho em direção à sustentabilidade", avalia Graziela Nivoloni, professora do Istituto Europeo di Design (IED). "Há um movimento para conectar o consumidor de maneira mais afetiva aos produtos", concorda o designer Guto Requena. Há alguns anos, ele vem trabalhando em propostas que não apenas partem de narrativas e sentimentos como buscam materializá-los por meio da tecnologia. É que faz o Heartbits (aplicativo pelo qual uma pessoa grava seus batimentos cardíacos e os envia a outra) e do pendente Aura (modelado por design generativo a partir do áudio de uma história de amor). Que essa ampliação de horizontes contribua para que, cada vez mais, os objetos venham nos fazer companhia, como previram os *maestri* Castiglioni e Sottsass. ●

1. Pendente Aura, do Estúdio Guto Requena e D3: um app lê as emoções do usuário e as converte num pendente impresso em 3D; 2. O iMac G3, design Danny Coster e Jonathan Ive para a Apple, exemplifica o conceito de design visceral, baseado na aparência; 3. Chaleira 9091, design Richard Sapper para a Alessi: quando a água ferve, o utilitário emite um acorde suave inspirado numa memória da infância do designer alemão (o som das sirenes dos barcos no rio Reno); 4. No espremedor Juicy Salif, design Philippe Starck para a Alessi, o aspecto simbólico supera a funcionalidade; 5. A máquina de escrever Valentine, design Ettore Sottsass e Perry King para a Olivetti, sugere uma relação afetiva com o usuário; 6. Torneira Giro, design Gui Mattos para a Docol: o elemento monolítico intriga e surpreende; 7. No sofá Marshmallow, design George Nelson para a Herman Miller, o visual escultórico traz alegria e leveza à vida cotidiana; 8. Fruteira Tutti-frutti, design Fernando Prado para a Dpot: inevitável interagir com a esfera de madeira

Fotos: Alessandro Milan/divulgação Alessi (Chaleira 9091); Indianapolis Museum of Art/Getty Images (Valentine); Stefan Kirchner/divulgação Alessi (Juicy Salif) e divulgação



2

3

5

6

7

8

INCÔMODO NECESSÁRIO

HÁ MAIS DE 30 ANOS, OS CELEBRADOS **FERNANDO E HUMBERTO CAMPANA** LANÇAVAM A PROVOCATIVA **COLEÇÃO DESCONFORTÁVEIS**, FRUTO DE UMA SÉRIE DE **QUESTIONAMENTOS** ACERCA DO MOMENTO POLÍTICO E CULTURAL DO PAÍS NO FINAL DOS ANOS 1980. AINDA ATUAL, O TEMA INSTIGA A REFLEXÃO SOBRE O **PAPEL CONTESTADOR DO DESIGN** **TEXTO** REGINA GALVÃO

Em 29 de junho de 1989, Humberto e Fernando Campana inauguraram sua exposição de estreia, a Desconfortáveis, em um galpão da Vila Madalena, na capital paulista. Ali ficava a galeria de vanguarda Nucleon8/Laboratório da Luz, da designer Adriana Adam, grande incentivadora do início da carreira dos irmãos. "Bardi *[Pietro Maria Bardi, fundador do Museu de Arte de São Paulo]* foi um dos primeiros a ver as cadeiras, pois pensávamos em vendê-las na loja do Masp. Apresentamos também para a Adriana e para a Maria Helena Estrada *[jornalista e curadora]*. O entusiasmo das duas nos contaminou, e decidimos montar uma mostra sob a orientação delas", recorda Humberto.

Apoiadas em pedras e sob luz dramática, 30 móveis de chapas de ferro com soldas aparentes, além de candelabros e castiçais de cobre, despertaram reações opostas. Em um artigo publicado na ocasião, a curadora e pesquisadora Adélia Borges elencou a variedade de adjetivos atribuídos aos itens: "radicais, agressivos, doces, pesados, antifuncionais, bonitos e feios – o difícil é ficar indiferente", anotou. "O design voltava-se para a máxima 'a forma segue a função', com a criação de produtos confortáveis e leves. Fernando e Humberto revelaram outro universo. Exploraram a dimensão simbólica do objeto", avalia.

A invenção da dupla paulista nasceu de dois episódios. O primeiro *insight* veio de Humberto, após ele quase se afogar no rio Colorado em visita ao Grand Canyon. "Horas mais tarde, desenhei a cadeira com uma espiral no encosto. Depois surgiram as demais, com a participação do Fernando", afirma. O segundo acontecimento foi o fim da ditadura no Brasil. "Era um momento de esperança, diante da chance de conquistar um país melhor. A coleção saiu como um vômito. Estávamos questionando nossas raízes, indagando sobre nossa cultura. A intenção foi propor uma linguagem brasileira desvinculada dos modernistas. Queríamos explorar a imperfeição livremente, sem dogmas, esta sempre foi a essência do nosso trabalho."

Apesar das críticas positivas, a Desconfortáveis não obteve o mesmo êxito no quesito comercial e vendeu só duas peças. Ao longo do tempo, porém, o sucesso internacional dos Campana direcionou-as para as mãos de colecionadores. Sem ter guardado nenhum exemplar, os autores compraram recentemente um par para o acervo do Instituto Campana – o mesmo que lançou, em 2019, a série de dez miniaturas em edição limitada, com renda revertida para projetos sociais.

Acima, Humberto *(à esq.)* e Fernando com a cadeira Flama, em registro de 1989 durante a exibição Desconfortáveis, na galeria Nucleon8; e, abaixo, as dez miniaturas de ferro lançadas em 2019 para comemorar os 35 anos da dupla. Na pág. anterior, a cadeira Hate, uma das integrantes da série

Este capítulo do design brasileiro admite um paralelo entre aquela época e a atual. Esta é a percepção do arquiteto Alexandre Salles, coordenador da pós-graduação de design de interiores e de design mobiliário do Istituto Europeo di Design (IED). "Além da provocação e do humor, existe ali um manifesto político que afronta." Estudioso das culturas africanas, ele enxerga no desenho uma relação com o aforismo dos Adinkras, símbolos tribais que transmitem os valores do povo Akan. "As miniaturas me remetem aos artefatos que causam algum tipo de devoção, uma fé subliminar."

Proporcionar reflexão sobre questões urgentes é algo que Fernando e Humberto fazem com desenvoltura. "Nossas criações sugerem narrativas do que acontece no mundo, é uma forma de alerta." A mostra Hibridismo, realizada em 2017 na galeria Friedman Benda, em Nova York, comprova essa verve. "Móveis de bronze, ferro e alumínio mesclavam diferentes animais. Uma espécie de Arca de Noé, um pedido de respeito pela natureza", conclui Humberto, reiterando que nem sempre o design versa sobre conforto. Às vezes, é preciso incomodar. ●

Fotos Andreas Heneger (cadeira Hate) Arquivo Estudio Campana (retrato) e Fernando Laszlo (miniaturas)

SENTIDOS DO CONFORTO

De cima para baixo, **cabeça** esculpida, de Gilberto Gomes. **Escultura** *Cálice Sagrado*, de Camilla D'Anunziata, na Pair. **Ampulheta** e **lâmpada** do Acervo Afralocation. **Esculturas** de resina, de Bernardo Krasniansky, na Dpot Objeto. **Miniatura** da cadeira Diamond, de Harry Bertoia, na Micasa. **Plantas** da Arranjo Tropical

DENTRO DE CASA, PARA ALÉM DE UM **ABRIGO SEGURO**, DIFERENTES **ASPECTOS SENSORIAIS** (LUZ, CORES, SIMETRIAS, CHEIROS, SONS, TEMPERATURAS, TEXTURAS ETC.) E SUAS INTERAÇÕES MODULAM A **PERCEPÇÃO DE ACONCHEGO**. A SEGUIR, DESVENDAMOS COMO NOSSOS SENTIDOS DECODIFICAM O **CONFORTO NO LAR**

TEXTO GIULIANA CAPELLO **ESTILO** ADR ANA FRATTIN **DIREÇÃO DE ARTE** THALITA MUNEKATA **FOTOS** ROBERTO CECATO

Ao longo da história, a ideia de conforto acompanhou transformações socioculturais, políticas e tecnológicas, e incorporou novas semânticas. Indícios da busca por esta virtude constam do tratado *De Architectura*, do romano Vitrúvio, que viveu no século 1 a. C.. "Ao listar os três atributos da arquitetura (em latim, *firmitas, utilitas* e *venustas*) ele foi além de estabilidade, segurança e funcionalidade, e incluiu *venustas*, traduzido como beleza, mas que prefiro pensar como atratividade: harmonia, simetria, proporções, enfim, a percepção que temos do ambiente", analisa a arquiteta Eleonora Zioni, professora do curso Conforto, Saúde e Bem-Estar nas Edificações, do Green Building Council Brasil.

Já o significado de conforto como o conhecemos é mais recente, na visão do arquiteto e ensaísta Francesco Perrotta-Bosch. "No anfiteatro romano você sentava sobre pedras; no teatro de Shakespeare as pessoas ficavam em pé; nos séculos 15 e 16 os leitos eram austeros. Só nas cortes e palácios absolutistas do século 18 começaram a aparecer os estofados de veludo, o acolchoado e toda a lógica de Versalhes, abarcada pela burguesia no século 19 e criticada depois pelos modernistas no pós-guerra", explica.

Perrotta-Bosch conta que Lina Bo Bardi usava de forma irônica o termo *comfort*, em inglês. "Ela dizia que as cadeiras do Renascimento não tinham acolchoamento e tudo bem. Filhote disso são os assentos do Sesc Pompeia, que trazem elementos mínimos." Com os modernistas, conforto ganhou duas vertentes principais: o aspecto ambiental e a comodidade – que, por sua vez, desdobraram-se em conceitos como salubridade, eficiência, estética, ergonomia e privacidade.

Hoje, transpondo facetas técnicas e objetivas e incluindo as científicas, vemos a neuroarquitetura estudar os impactos do espaço físico em nosso cérebro. "Entendemos tudo através dos sentidos e sabemos que o desconforto pode causar doenças", afirma a arquiteta Adrielly Barron, especialista no assunto. "Costumo dizer que conforto é estar em um lugar sem sentir-se estressado." Acompanhe, na sequência, como a visão, a audição, o olfato e o tato interpretam essas noções dentro de casa – e como deixá-la mais agradável a esse sensível radar inerente a todos nós.

Assistente de produção Lucas Freitas

ESTE SENTIDO NÃO FUNCIONA SEM A LUZ – e, nesse universo, a do sol estabelece o ponto de partida. "Ela é a matriz a partir da qual existimos, a referência que todas as tecnologias buscam. Não à toa, os nórdicos fazem terapia de luz para não ficarem deprimidos, e, desde o início da pandemia, imóveis com boa iluminação natural valorizaram", argumenta o *lighting designer* Guinter Parschalk. Ademais, pesquisas científicas já mostraram que casas e apartamentos com janelas e aberturas generosas melhoram a produção de melatonina de seus moradores, e, portanto, a qualidade de suas noites: "Sob essas condições durante o dia, nosso sono profundo pode aumentar 40 minutos", fala a arquiteta Adrielly.

Quando escurece ou se faz necessário para tarefas diurnas, entra em cena a iluminação artificial, em doses calculadas para cada local e função. "Nem sempre a versão amarelada, com baixa temperatura de cor, proporciona mais conforto. Ela traz apaziguamento, pois remete à luminosidade do amanhecer e do entardecer, mas não se aplica ao home office ou a cozinha, que exigem mais atenção

VISÃO

e concentração", explica o *lighting designer*. Na nossa avaliação, temperaturas de cor baixas e amareladas "aquecem" e conferem aconchego, enquanto as mais altas tendem a ser notadas como "frias" e associadas a hospitais e escritórios (e, portanto, à doença e ao trabalho, o que ajuda a entender por que incomodam em alguns cantos da casa). "Essa interpretação envolve questões culturais e subjetivas. Os japoneses preferem a luz fria à noite porque ela lembra a da lua. Aqui, a amarela é mais comum no Sul por causa do clima. No Nordeste, acontece o contrário."

Desde o apagão energético vivido no Brasil há 20 anos, quando lâmpadas fluorescentes tomaram conta de todo o país pela economia que geravam na fatura, a tecnologia evoluiu bastante. "O LED já oferece opções com maior espectro de cor e Índice de Reprodução de Cor (IRC) que se aproxima mais ao da luz natural, o que amplia sua utilização. Com a pandemia e a demanda de flexibilizar o uso dos cômodos ao longo do dia, o projeto luminotécnico deve se adaptar para não perder conforto", destaca Parschalk.

Bandeja espelhada 6 L14, de Marcelo Kiokawa, na Dpot Objeto. **Miniaturas** 3-Benet Skalstol, de Hans J. Wegner, e Johnson Wax Chair, de Frank Lloyd Wright, ambas na Micasa. **Luminária** Uma Pedra, de Cristiana Bertolucci

Redoma de vidro transparente com **vaso** solitário Rosto, de Richard Calhabéu, ambos na Dpot Objeto. **Flor** da Arranjo Tropical

AUDIÇÃO

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE classifica a exposição ao barulho como o segundo tipo de poluição ambiental que mais afeta a saúde da população, atrás apenas da atmosférica. De acordo com uma pesquisa publicada no *British Journal of Psychology* em 1998, ruídos de fundo aumentam a produção de hormônios do estresse e prejudicam o sono e o bem-estar das pessoas. "Mesmo assim, pagamos por um bom projeto luminotécnico ou uma cozinha planejada, mas ainda não ligamos muito para a acústica", pontua o arquiteto Fabio Marins, especializado na área.

A negligência nesse tema era quase uma tradição no mercado imobiliário brasileiro até meados de 2013. Naquele ano, entrou em vigor a NBR 15.575, norma técnica da ABNT que obrigou as construtoras a atenderem parâmetros mínimos de desempenho acústico em prédios residenciais. As paredes e lajes entre pavimentos, cada vez mais finas para baixar custos, voltaram a ter espessuras maiores e incluíram materiais isolantes. O texto contempla regras para os materiais aplicados em coberturas de uso coletivo e nas fachadas (a fim de reduzir o som urbano, em especial do trânsito, mas também de estádios de futebol, igrejas e casas noturnas), além dos sistemas de elevadores e hidráulico. "Foi um grande avanço, mas é o mínimo, as leis podem evoluir mais", pondera Marins.

Para edifícios antigos e residências, não faltam soluções tecnológicas, embora o investimento seja bem mais alto na remediação do que na prevenção (na fase de planejamento e obra). "No caso dos ruídos externos, é possível substituir as esquadrias por modelos mais eficientes, com alta vedação, e, em alguns casos, optar por vidros duplos. Cortinas e persianas ajudam", diz a arquiteta Eleonora Zioni. Quando o problema vem do vizinho, ela recomenda mantas acústicas no contrapiso ou painéis no teto. Paredes de *drywall* adquirem mais isolamento com recheios corretos, como lã de PET. No projeto, materiais mais pesados nas paredes, como tijolo maciço e concreto, evitam a transferência de ruído entre os cômodos.

Segundo Marins, um dos segredos do silêncio é evitar, no mesmo espaço, superfícies muito lisas. "O trio porcelanato, vidro e gesso, por exemplo, é um prato cheio para o caos acústico, bem diferente de um mix com madeira e tijolinho, mais adequado porque cada elemento apresenta uma absorção distinta. Um tapete, um sofá volumoso e até plantas deixam a acústica mais agradável", afirma.

O FATOR OLFATO

O BOLO SAINDO DO FORNO, o arranjo de folhas e flores sobre a mesa, o chá de capim-cidreira, o couro do sofá. Tudo isso cria, pelo cheiro, atmosferas de aconchego e bem-estar. "O olfato nos manipula porque os aromas são processados na parte mais primitiva do cérebro. Por eles reconhecemos o mundo. Nesse sentido, a aromaterapia nos leva de volta à natureza, que é nosso padrão ideal para viver bem", explica Adrielly. Em alta, essa área do conhecimento vem conseguindo inserir o conforto olfativo na lista de desejos domésticos de muita gente. "A partir dos óleos essenciais em um difusor ou aromatizador elétrico, dá para conquistar um reforço positivo das emoções e trazer relaxamento ao quarto, com lavanda e tangerina, concentração e frescor no home office com algo herbal e prazer na cozinha com o limão", sugere Sâmia Maluf, psicóloga e aromatóloga. Segundo ela, os produtos devem ser puros, livres de parabenos, sulfatos, corantes e conservantes para não promoverem o efeito contrário ou causar alergias.

Antes de investir nessa frente, porém, vale cuidar do ar interno. "Ele é o mesmo da cidade, poluído. A pandemia trouxe a necessidade de ventilar os interiores e isso acendeu um alerta. Começamos a falar dos ionizadores, circuladores com filtro HEPA *[sigla em inglês para alta eficiência na separação de partículas]* e outros equipamentos que logo serão básicos", avalia Leonardo Cozac, engenheiro civil e consultor em qualidade do ar interno, mesma disciplina que ministra no curso do Green Building Council Brasil sobre o tema. Para quem tem ar-condicionado, a manutenção correta é imprescindível. "O mesmo se aplica ao aspirador de pó e àqueles robozinhos que estão bombando na internet. Poucas pessoas trocam o filtro de ar deles, que precisa ser do tipo HEPA, capaz de captar partículas até cinco vezes menores do que a espessura de um fio de cabelo. Se não for assim, melhor passar pano úmido em vez de aspirar e jogar no ar a sujeira que estava quieta no chão", avisa Cozac.

Nas cozinhas integradas ao living, compensa investir em um sistema de exaustão. "Uma coisa é criar memória afetiva com o cheiro do alho e das ervas refogadas. Outra é sentir cheiro de peixe pela casa", pondera Sâmia. Odores ruins provenientes de ralos e pias também incomodam. "Ali existe muita matéria orgânica e os efeitos nos moradores dependem da exposição e da sensibilidade de cada um. As instalações devem estar em ordem e higienizadas", completa Cozac.

Há, por fim, inimigos ocultos: os compostos orgânicos voláteis inodoros que inalamos de tintas, colas, plásticos, produtos de limpeza. "O corpo gasta energia tentando tratar isso e reage com dor de cabeça, fadiga e até doenças mais graves", alerta Adrielly. Para ajudar a neutralizar esses elementos, uma solução ao alcance de todos, porém ainda debatida pelos cientistas, é a presença de plantas. "Não existe tecnologia melhor do que elas, que ainda aportam apelo estético e toda a questão de reconexão com a natureza", finaliza a arquiteta.

Garrafa de vidro com tampa de pedra, de Elisa Stecca, **copos** com velas, de Richard Calhabéu, e **bowl** Cracas, de Rosalva Siqueira, tudo na Dpot Objeto. **Barra** alvejante de coco, da Olea Saboaria, na Pair. **Flores** da Arranjo Tropical

Vaso de madeira lavada, da Pair. **Esculturas** de resina, de Bernardo Krasnianshy, na Dpot Objeto. **Tijolos** e **tecido** do Acervo Afralocation.

TATO

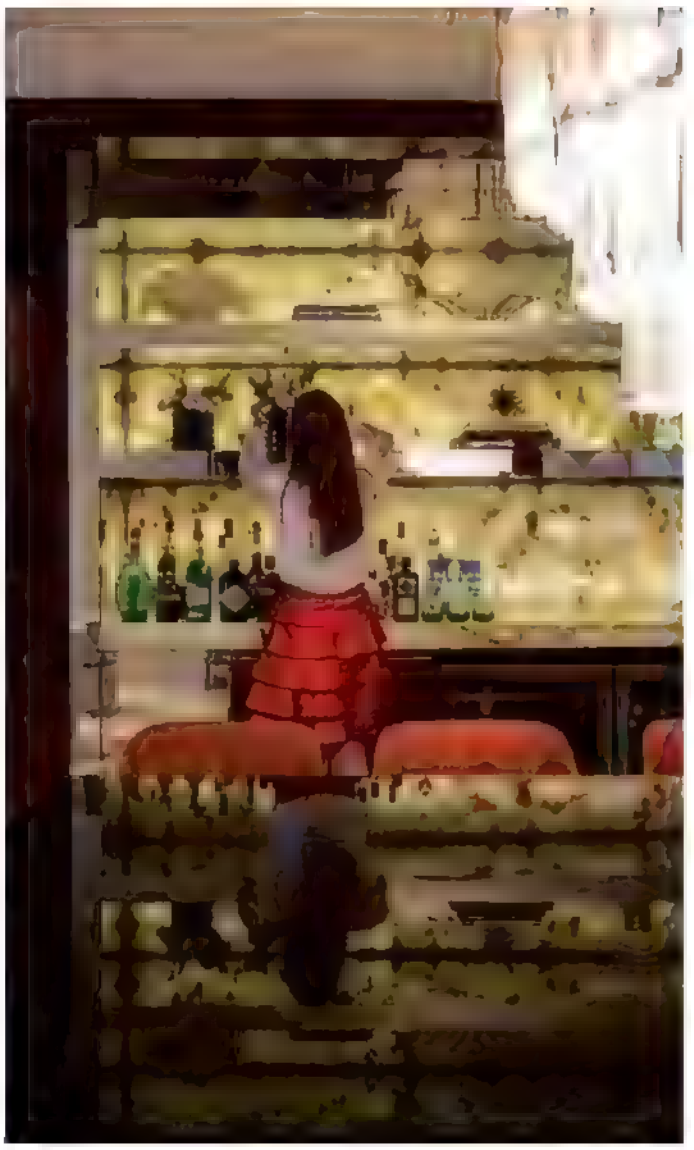
LIGADO AO MAIOR ÓRGÃO DO NOSSO CORPO, A PELE, este talvez seja o sentido mais suscetível a sensações sinestésicas, como quando tocamos uma madeira e notamos seus detalhes, seu cheiro e algum som, ou encostamos o corpo em uma pedra e sentimos a dureza da superfície e um frio imediato. É tudo sutil, às vezes nem percebemos conscientemente, mas nosso cérebro sim. Em seu trabalho, o premiado designer Jader Almeida afirma explorar essas camadas com muito cuidado e discernimento. "Cada textura vibra em uma frequência. Uma pedra passou por um processo temporal que está em seus veios e falhas geológicas. Tem uma energia de milhões de anos condensada ali. O mesmo vale para a madeira e a lã natural, por exemplo. É uma conexão imediata, diferente do plástico ou do tecido sintético, que são materiais muito mais novos para as pessoas", argumenta. Adrielly faz coro: "Interações com a natureza trazem muito bem-estar. Por outro lado, é como se nosso cérebro desse erro toda vez que vemos ou sentimos algo sintético em nosso corpo", diverte-se.

Na visão da designer Heloisa Crocco, os elementos naturais guardam familiaridade com a nossa própria essência. "Cada um tem seu encanto e sua maneira de nos dar aconchego. É só pensarmos no linho, na lã, no algodão, além do fogo, da água, do ar. Em casa, é o piso de madeira, a poltrona que nos abraça, o edredom e o travesseiro de pluma, uma boa aragem. É tirar partido do que está ao nosso redor, do clima tropical, o verde, e projetar pensando sempre em conforto térmico, que é tudo." E Jader complementa: "O conforto mora nisso tudo, nessa experiência sinestésica que nos toca, em um caminho orgânico, não linear." Talvez por isso nos faltem palavras para traduzir essa noção tão cara a todos nós. "Eu diria que não é algo para ser explicado, mas sentido. Como escreveu Manoel de Barros em um poema, a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balança, nem com barômetro, mas pelo encantamento que produz em nós." ●

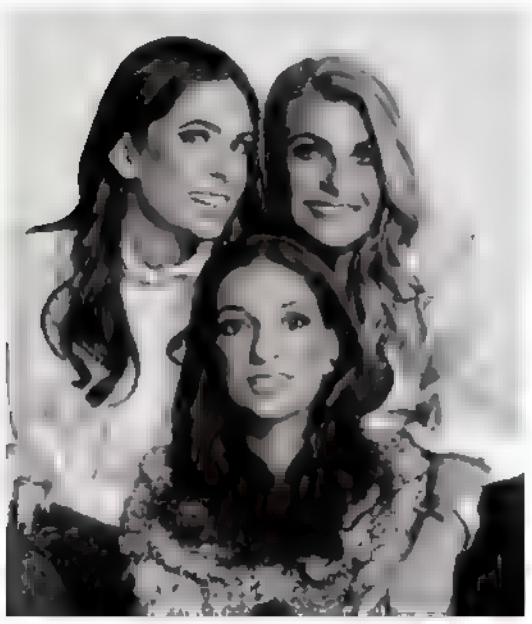
Brilho contemporâneo

A PARTIR DE UMA COMBINAÇÃO SOFISTICADA DE REVESTIMENTOS, AS SÓCIAS DO ESCRITÓRIO **BALISTIERI ARQUITETURA** PROJETARAM UM APARTAMENTO NA MEDIDA PARA UM CASAL QUE ADORA RECEBER

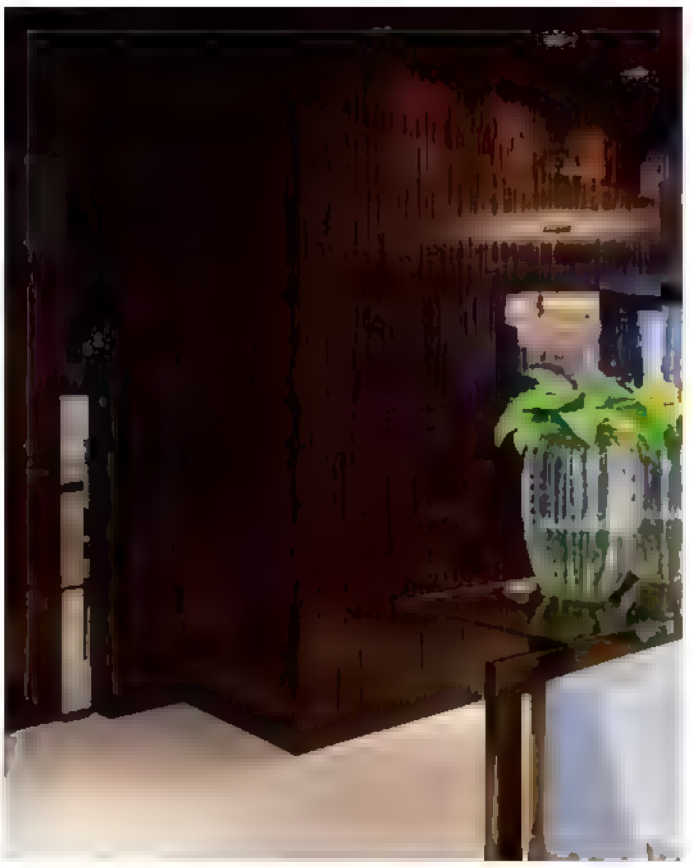
FOTOS DIVULGAÇÃO



Um lar integrado e aconchegante para reunir os amigos e a família com espaço para cozinhar com conforto e um bar todo em ônix, bem iluminado, para abrigar a coleção de bebidas e acessórios para drinques. Esse foi o pedido de um empresário catarinense ao procurar as sócias da Balistieri Arquitetura, em janeiro do ano passado, para executar seu novo apartamento. "Acredito que cada projeto deve ser único. Entender o lifestyle do cliente é essencial", diz a arquiteta Eduarda, que toca, ao lado da mãe, Márcia, e da irmã, Ana Luiza, todas com a mesma profissão, o escritório que leva o sobrenome da família. Nesse apartamento, de 200 m² e localizado em Blumenau (SC), a proposta luminotécnica teve importante papel para proporcionar um clima acolhedor que convida os proprietários a bons momentos de lazer e relaxamento. "Trabalhamos com um time de fornecedores extremamente competentes. Parceiros de longa data que executam lindamente o que desenhamos no papel", diz Ana Luiza.



A estética do trio une o clássico ao contemporâneo. Para isso, elas recorrem, por exemplo, ao mix de revestimentos. Aqui, além de ônix translúcido, da Marmoraria Itália, o bar ganhou espelhos. Na entrada, um pórtico em lâmina natural alto brilho recebe os convidados. Na ilha gourmet, é a laca, feita sob medida pela Marcenaria Gesser, que dá o tom. Já em outros espaços, como a lareira, o mármore se destaca. "São materiais eternos e sofisticados, que, juntos, criam um design arrojado", resume Márcia.



Na página ao lado, a sala de TV, com tapete Oriente-se, cortina Gardine Haus e iluminação Lights On. *Nesta página*: o espaço gourmet; o bar em ônix, com utensílios Requintte; o pórtico; e as sócias da Balistieri Arquitetura, Ana Luiza, Eduarda e Márcia

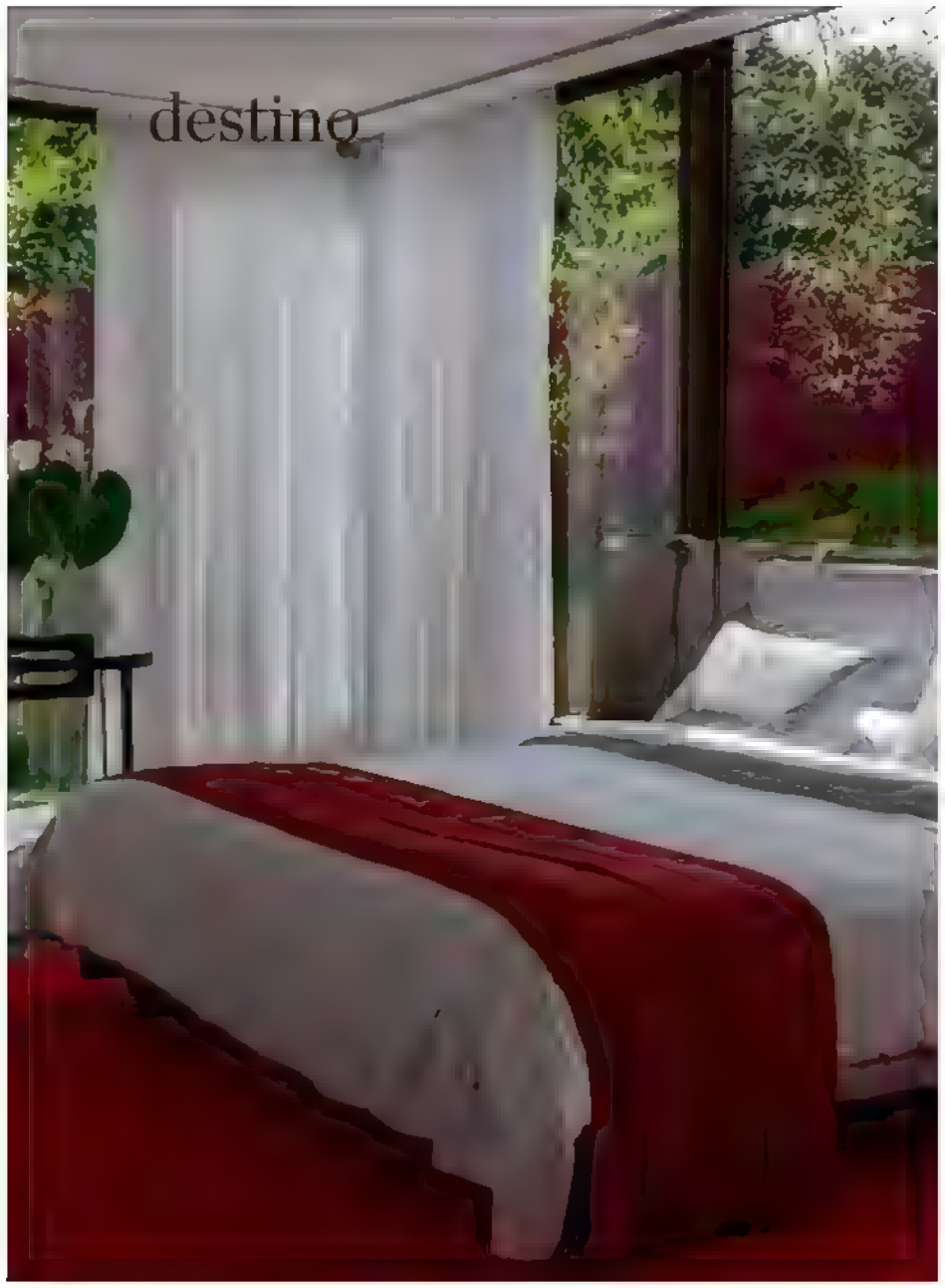
balistieriarquitetura.com.br | @balistieriarquitetura

ÁGUAS MANSAS

FORA DO BURBURINHO DA METRÓPOLE, MAS CONVENIENTEMENTE PRÓXIMO A ELA, O **HOTEL UNIQUE GARDEN**, EM MAIRIPORÃ, SP, GANHA TRÊS CHALÉS ASSINADOS POR **RUY OHTAKE** QUE CONTRASTAM COM OS TONS DE VERDE DA **NATUREZA** AO REDOR

TEXTO ANA LUIZA CARDOSO **FOTOS** HELENA DE CASTRO E TUCA REINÉS/DIVULGAÇÃO

As cores saturadas e as linhas sinuosas da piscina entregam: o Chalé do Golfe, de 58 m², carrega elementos inconfundíveis da arquitetura de Ruy Ohtake



À esq., quarto da Casa de Shiraz – com 480 m² e decorada pela arquiteta Brunete Fraccaroli, é voltada para casais e minieventos; e, acima, living da Casa do Lago, dúplex de 156 m² com vista para as águas e três quartos

O LAGO DE 40 MIL M² COM UMA ESCULTURA EM FORMA DE BORBOLETA DA ARTISTA TOMIE OHTAKE atrai os mergulhões, aves que sobrevoam as águas atrás de peixes ou nadam em sua extensão erguendo preguiçosas marolas. Esta cena hipnotizante faz parte do universo do Unique Garden Hotel & Spa, a 52 km da capital paulista, em Mairiporã – estabelecimento que, recentemente, incrementou suas acomodações com três construções projetadas pelo arquiteto Ruy Ohtake, responsável também por várias outras instalações do complexo.

Na Casa do Lago, com 156 m² e três suítes, o tempo parece correr ao som dos estalos e do farfalhar do bambuzal a cada sopro de vento. Com piscina privativa, deque e uma cozinha, oferece vista de 180 graus para o lago e os montes no entorno da propriedade de 700 mil m². De lá se avistam ainda estufas, hortas e o campo de golfe, que batiza a segunda novidade, o Chalé do Golfe, de 58 m² e repleto de cores vibrantes.

"São paisagens muito diversas e interessantes, as dos chalés ligados ao lago, todos com arquitetura e decorações bem fortes em relação ao meio ambiente", diz Ohtake, ao explicar a sobreposição de tons intensos e traços que variam entre curvas e retas. Agora, das 29 opções de hospedagem do Unique Garden, 13 levam a sua assinatura.

Em minha estadia, a convite do hotel, buscava uma vista diferente da que tenho em meu apartamento, cercado de prédios no centro de São Paulo, onde estive isolada por meses devido à pandemia. Esse mesmo anseio atraiu visitantes com perfil mais familiar, que conseguem manter a rotina do home office nas estadias no campo. Por isso, após fechar as portas em março e reabri-las em julho de 2020, o hotel passou a aceitar crianças, em qualquer dia, até julho deste ano.

Para atender à nova leva de hóspedes sedenta por natureza e bem-estar, entraram no cardápio de atividades vivências como a meditação em meio às hortas, com degustação de aromas e sabores - um *restart* no espírito e no paladar.

Em *tours* pelo local, é comum nos flagrarmos arrancando ramos de lavanda e de alecrim e ouvir dos orgulhosos funcionários que, ali, os tomates-cereja são cultivados ao som de música clássica. "Para perder o amargor", explicam. Pude comprovar o dulçor mais tarde, em pratos do chef Daniel Aquino, e me surpreendi quando os frutos estouraram em minha boca como uvas suculentas.

Pet friendly, o Unique Garden serve ainda de lar para cachorros, cavalos, lobos-guarás, araras e macacos resgatados. Essa predileção pelo mundo animal é herança do fundador do hotel, o empresário Victor Siaulys, morto em 2009. Sua border collie Shiraz dá nome à suíte presidencial, terceiro novo chalé concebido por Ohtake e mais voltado para casamentos e eventos. Na decoração de Brunete Fraccaroli, predominam nuances rosadas e vermelhas.

"A partir dos croquis do Ruy, desenvolvi tudo de forma aconchegante e quente. São cores que abraçam as pessoas", conta a arquiteta, autora de parte do mobiliário e do tapete modular. "No chalé, os sofás são distantes, distribuídos em núcleos, lá fora também." Com esse toque final, garanto, já não faltará mais nada. *uniquegarden.com.br* ●

UNIVERSO CASA

Foto Alberto Font (detalhe do quarto com vista cinematográfica na casa de Nan Marquina na Catalunha Espanha mostrada a partir da pág 58)

Nada como sentir-se bem dentro de casa, ***acolhido por mobília e objetos*** que ***reconfortam a alma***, melhoram o humor e nos fortalecem perante o mundo lá fora. Como um abraço. Esta energia emana dos lares exibidos a seguir, cada qual com suas particularidades, seja na ***Espanha***, no ***Brasil*** ou nos ***Estados Unidos***

ENTRE O CAMPO E O MAR

NANI MARQUINA, DONA DA MARCA ESPANHOLA DE TAPETES E PRODUTOS TÊXTEIS QUE LEVA SEU NOME, TROCOU IBIZA PELA REGIÃO DE EMPORDÀ, NA **CATALUNHA**. ALI, UMA CASA AVARANDADA DOS ANOS 1970 É SEU NOVO POUSO, PREENCHIDO COM **ARTESANATO E CRIAÇÕES PRÓPRIAS**

TEXTO ROCÍO LEY
PRODUÇÃO MANDARINE VERRIER
FOTOS ALBERTO FONT

Nani Marquina caminha ao redor da piscina de sua casa em Tamariu, povoado de pescadores na região de Baixo Empordà: "Procurava contato com a natureza em um lugar próximo a Barcelona", conta

Em volta da piscina de cimento desenhada por Nani e seu marido, Alberto, os cactos em vasos são da Cactus Costa Brava – ao fundo, na varanda, rede Wellbeing, de algodão cru e fibra de urtiga, design Ilse Crawford para a Nanimarquina. Na pág. seguinte, o living preserva as vigas originais que sustentam o telhado, no qual abriu-se uma claraboia a fim de iluminar ainda mais os interiores, adornados com vasos de terracota da Livingthings, luminárias Básica, design Santiago Roqueta para a Santa & Cole, e cadeira B.K.F., de Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari-Hardoy, sobre tapete Silhouette, design Jaime Hayon para a Nanimarquina

"NÃO ME IMPORTO DE **REPETIR OBJETOS** OU LUMINÁRIAS. A **UNIFORMIDADE** ME TRAZ CONFORTO", DIZ A DESIGNER

"A **DECORAÇÃO SE ADAPTA** ÀS PAREDES DE CAL, ÀS VIGAS E AO PISO DE MADEIRA FEITO DE **ANTIGAS PORTAS DE ESTÁBULO**", REVELA NANI

Na sala de jantar, mesa assinada por Piet Hein Eek, na Sluiz, e cadeiras de vime da Cisteller Batlle compõem a cena com pendentes Pet Chimbarongo, de Alvaro Catalán de Ocón, e cactos da Cactus Costa Brava. Na pág. anterior, outro ângulo do living evidencia o sofá Tabarka, da Rock The Kasbah, com almofadas de seda orgânica da coleção Wellbeing, design Ilse Crawford para a Nanimarquina, e poltrona de linho da Rock The Kasbah

Acima, Nani posa na varanda, próxima a um protótipo de mesa desenhado por Jaime Hayon, sobre tapete Shade, design Begüm Cana Özgür, ambos para a Nanimarquina. Na pág. seguinte, em sentido horário, a partir do canto superior, à esq.: no ateliê de Nani, figuram artes herdadas de seu pai, amostras de tecidos e fios; o quarto recebeu tela de Cristina Rubalcava, luminária Cesta, de Miguel Milà, e tapete de fibras naturais da Nanimarquina; ducha antiga de latão no jardim; e ambiente social do térreo decorado com sofá Polder, design Hella Jongerius para a Vitra, poltrona vintage dos anos 1980, luminária de piso TMM, design Miguel Milà para a Santa & Cole, e protótipo de mesa lateral de Jaime Hayon para a Nanimarquina, tudo sobre tapete Losanges, design Ronan e Erwan Bouroullec para a Nanimarquina

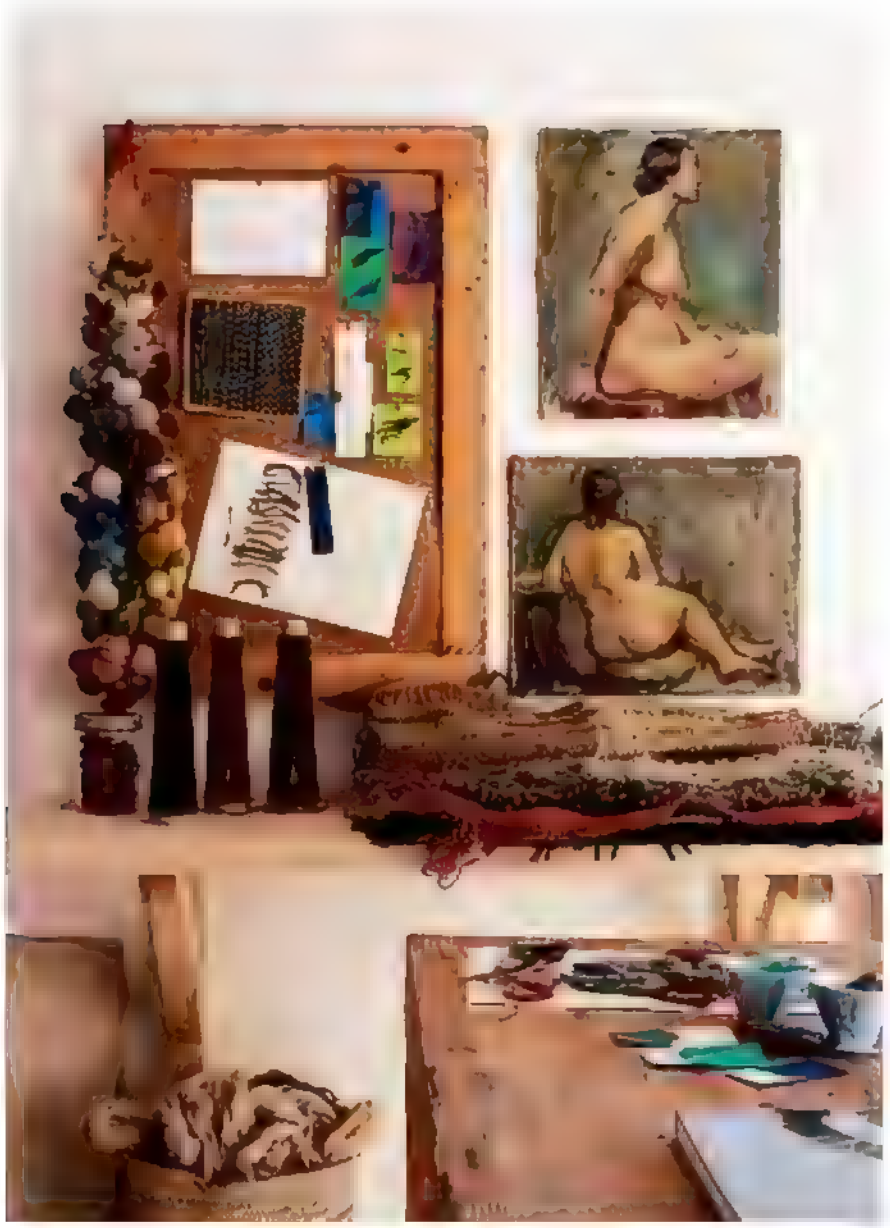
Voltar às origens, a um trabalho mais criativo, ao ritmo cadenciado que as pesquisas cuidadosas requerem. Foi isso o que desejou – e conseguiu – a designer Nani Marquina em seu atual momento de vida, do qual faz parte esta casa nos arredores de Girona, na Catalunha. "Comecei minha carreira desenhando e, nos últimos tempos, quase não o fazia", diz a fundadora da marca de tapetes e têxteis batizada com seu nome. "Agora que a empresa cresceu e Maria, minha filha, está no controle dos negócios, pude retomar esse hábito. Este lugar é perfeito para isso. Tenho tudo: silêncio, mar, brisa, jardim. Vendemos nosso imóvel em Ibiza e procuramos algo perto de Barcelona, para vir com mais frequência."

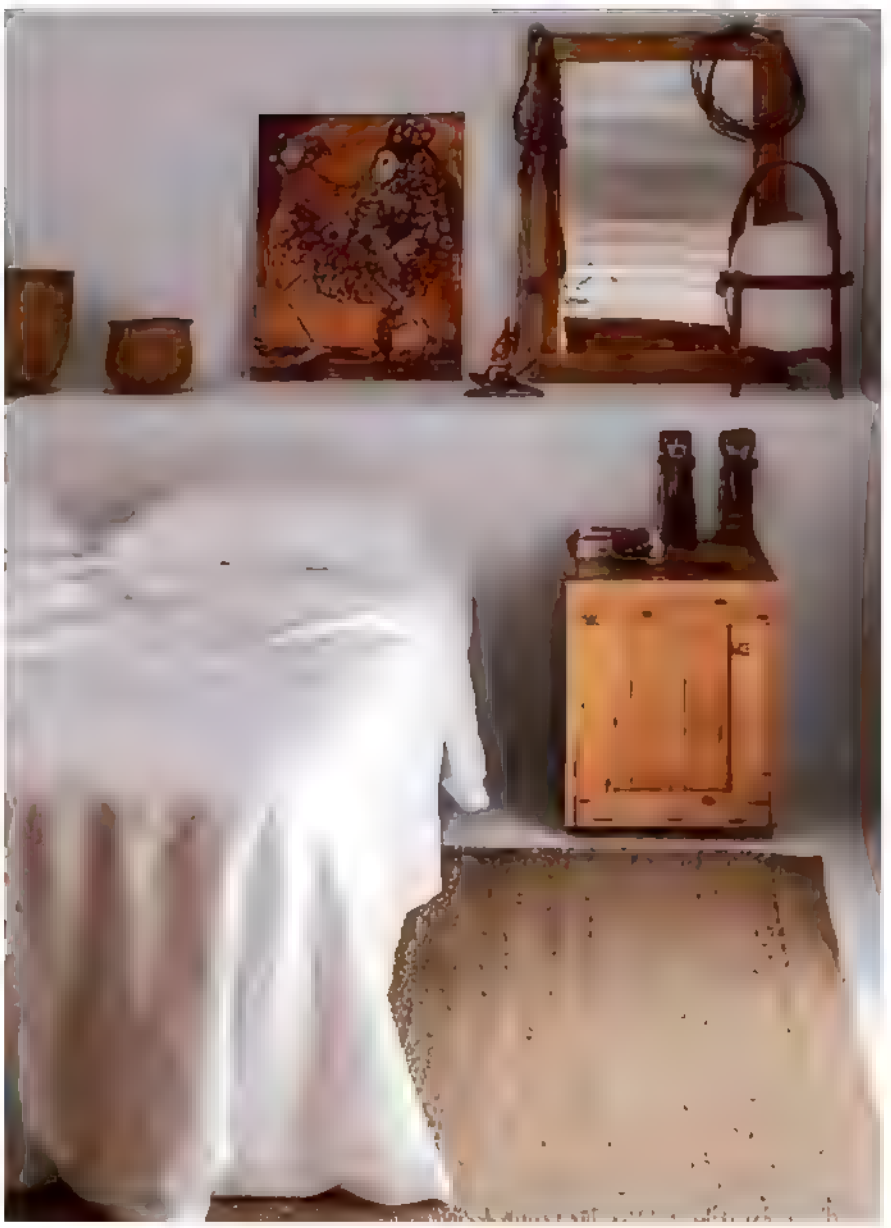
Ela e o marido, o fotógrafo Alberto Font (autor das imagens desta reportagem), encontraram este refúgio em um vilarejo de pescadores a 1,5 km da praia, em uma região "com geografia espetacular", como ela bem define. O contato com a natureza que o casal tanto almejava se dá na área de refeições ao ar livre, protegida por uma pérgola coberta por videiras, na piscina de cimento projetada por eles mesmos, ou ainda no chuveirão externo instalado no jardim, sob a sombra de uma magnólia, em uma das laterais da residência – tudo com a reconfortante vista do horizonte do Mediterrâneo, que desponta entre as colinas.

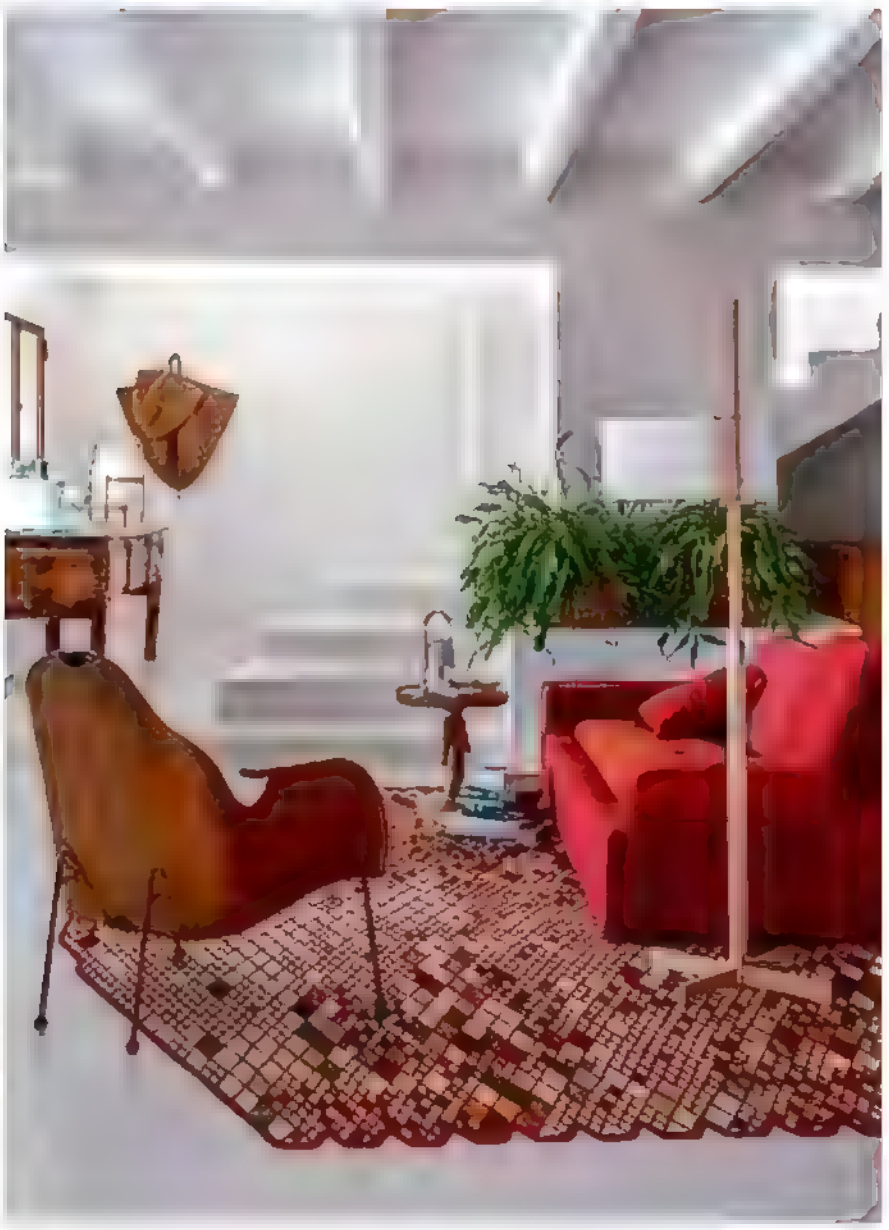
Nani e Alberto compraram a morada dos anos 1970 há quatro anos. A reforma aconteceu aos poucos. "Aqui era o ateliê de uma pintora que Alberto havia fotografado. Não olhamos mais nada. Apenas deixamos o estilo, que já era muito especial, com a nossa cara. Eliminamos as cores de que não gostávamos, derrubamos os muros do jardim para adaptá-lo ao desnível do terreno, fizemos a piscina, abrimos várias janelas e cuidamos da decoração. Somos dois perfeccionistas e toda hora estamos construindo algo", relata ela. A adição mais recente é um grande móvel com camas para os netos, ideia do arquiteto Stefano Colli.

A renovação manteve a distribuição interna, a escada, uma lareira, as prateleiras e a pia de granito da cozinha. Ao todo, os 300 m² dividem-se em dois andares: no térreo estão a área para receber convidados e um estúdio, enquanto o andar de cima concentra living, sala de jantar, cozinha e uma suíte com closet. Nani quis que o décor dialogasse com a arquitetura local, com suas paredes caiadas, vigas aparentes e o piso confeccionado com antigas portas de estábulo – elementos de visual campestre, com materiais rústicos e naturais como vime, esparto e cimento, além da paleta com muito branco e tons terrosos.

O mobiliário e os itens decorativos misturam design assinado espanhol com artesanato local e móveis reciclados, como as mesas de madeira de demolição de Piet Hein Eek e as luminárias de Alvaro Catalán de Ocón. Tudo em harmonia com criações próprias dos moradores, a exemplo dos tapetes de Nani e uma coleção de fotos de Alberto. "Não me importo de repetir objetos ou luminárias na decoração. A uniformidade me conforta", finaliza. ●







Tradução Adriana Mori

O **ESTILO CAMPESTRE** DA MORADA E A VISTA VOLTADA AO **MAR E ÀS COLINAS** APROXIMAM OS MORADORES DA **NATUREZA**, COMO ELES DESEJAVAM

Na área de banho integrada ao dormitório principal, a bancada da pia se ampara nas costas da cabeceira, e o chuveiro se posisiona de frente para a porta-balcão envidraçada em frente à cama. Na pág. anterior, outro ângulo da suíte, com roupa de cama da Zara Home – as esquadrias de ferro são da Parals Serrallers

CONCEITOS

À PROVA

A ARQUITETA **FLÁVIA GERAB EL TAYAR** REVISITOU SUAS VERDADES SOBRE O MORAR ANTES DE COMPOR ESTE APARTAMENTO DE 330 M² PARA VIVER COM A FAMÍLIA EM **SÃO PAULO**. NA BUSCA POR UM PROJETO ORIGINAL, ELA **QUESTIONOU PADRÕES** E ELEGEU TEXTURAS, FORMAS E MATERIAIS QUE **AGUÇAM A SENSORIALIDADE**

TEXTO CAROL SCOLFORO **FOTOS** RUY TEIXEIRA

Este ângulo do ambiente que a moradora chama de sala curinga enfatiza o armário revestido de pergaminho desenhado por ela e a poltrona Bardi's Bowl, de Lina Bo Bardi, da Dpot, além de luminária Mantis BS1, de Bernard Schottlander, na Firma Casa, cesto de palha na Amoreira e banco indígena do Xingu *(em primeiro plano)*, na Dpot Objeto, tudo sobre tapete paquistanês Sumak Berber, da Botteh

Cercado por varandas, o living exibe sofá Ela, design Arthur Casas para a Etel, poltrona Bardot *(à esq.)*, design Draga & Aurel para a Baxter, na Casual Móveis, poltronas roxas de Michel Arnoult, na Thomaz Saavedra, ao redor das mesas de centro Landutim, de Simone Coste, na Firma Casa, sobre tapete nepalês Insieme Aloe, da By Kamy – no teto, ripas de madeira camuflam os spots embutidos e criam textura no ambiente

Dos muitos endereços nos quais a arquiteta Flávia Gerab El Tayar já morou, restaram poucas lembranças. No novo lar que habita há um ano com o marido, Márcio, e os três filhos, Raul, 8 anos, Mateus, 6, e Madalena, 2, ela sonhava reescrever sua história doméstica – desejo aguçado pelo fato de ter comprado o imóvel antes mesmo de o prédio subir na Vila Mariana, em São Paulo. A profissional planejava um projeto autoral para os 330 m² quando encarou seus próprios questionamentos. "Como quero viver em cada ambiente?", perguntou-se. "O objetivo era ganhar consciência a fim de deixar de lado coisas que não faziam sentido para mim, como uma pequena copa que eliminei", revela.

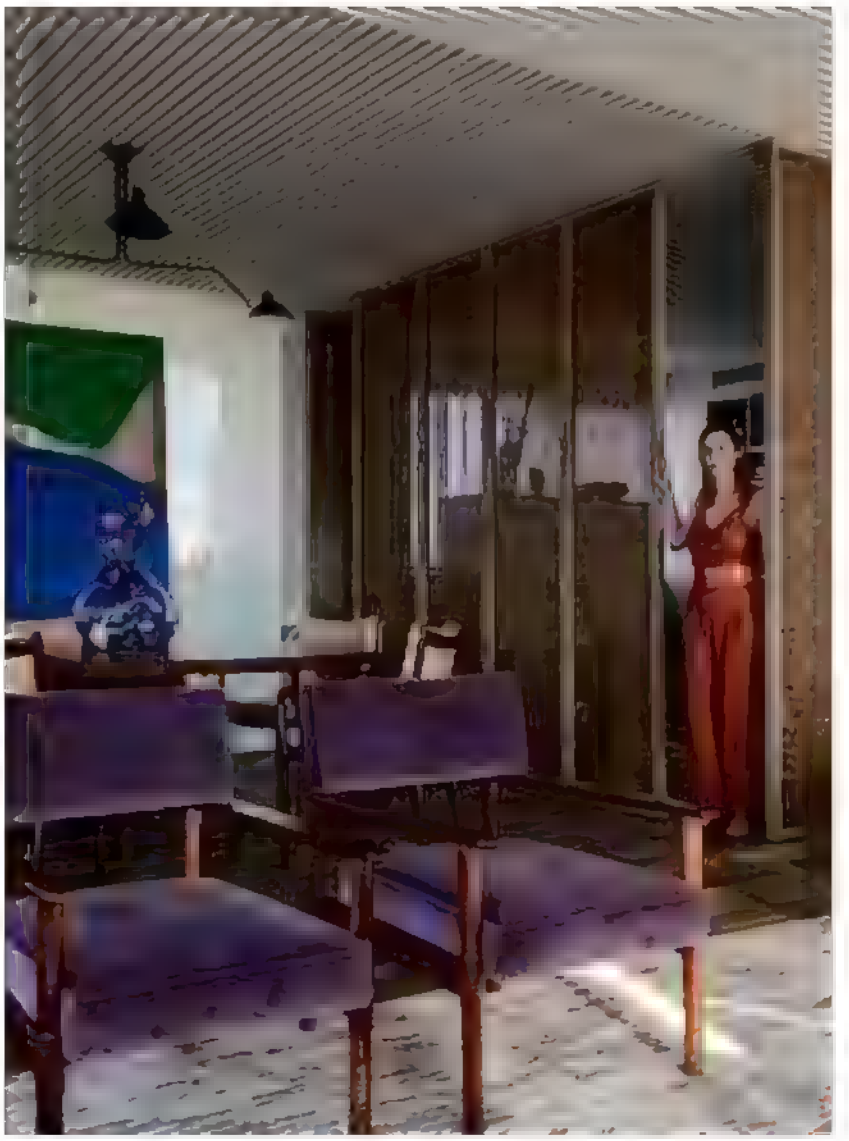
É de se prever a mutiplicação exponencial de referências na mesa de uma arquiteta que há 15 anos concebe residências, espaços comerciais e corporativos. Imagens saltam das mídias sociais, das feiras de design e das publicações que ela coleciona. "A poltrona da minha vida? Cinquenta poltronas!", brinca. Não à toa, a curadoria de peças e mobiliário levou um intenso – e prazeroso – ano de descobertas e aventuras.

A linha de chegada é um apartamento autêntico, nitidamente decorado por uma "apaixonada por móveis, texturas e acabamentos", como ela mesma se descreve. Sobre a base *off-white*, com doses de roxo e nuances terrosas, cada objeto parece ocupar seu lugar ideal. Mas não conclua que este é um cenário hermético. No living, a ideia é receber amigos e manter as crianças perto. Se for preciso privacidade, o cantinho curinga se fecha com portas-camarão. "Somos informais. Meus filhos dão cambalhotas no sofá italiano", conta.

Derivam deste jeito leve as decisões sobre praticidade, conforto e durabilidade, como adotar a madeira para revestir superfícies. No teto da área social, a geometria das ripas preenche o forro e camufla a presença de spots embutidos. Aliam-se à iluminação abajures, arandelas e o inconfundível pendente de Serge Mouille na sala de jantar.

Para o mobiliário, Flávia se ateve à mistura entre o *mid-century* brasileiro e o design europeu, a exemplo do bufê restaurado de Jorge Zalszupin e o par de poltronas de Michel Arnoult, vindas de um hotel antigo. Itens menores foram comprados de artesãos e artistas que a arquiteta fez questão de conhecer pessoalmente. "Foi difícil definir o que gosto para minha casa. Nas minhas propostas, os clientes participam bastante e daí vêm as inspirações", diz. "Nesse processo, aprendi muito sobre meu trabalho e sobre o que realmente me agrada no equilíbrio entre estética e funcionalidade", pondera.

Graças a este exercício, as sensações brotam de texturas, tons e materiais. "A casa é muito sensorial. Nestes últimos tempos, ela foi um refúgio para prestar atenção, por exemplo, no toque dos tapetes artesanais, ou no suave virar de páginas de uma revista", observa. Ali, para onde quer que os olhos mirem, as escolhas falam de autoconhecimento e profundidade. O verdadeiro conforto é sentir, afinal. ●



Acima, Flávia entre as portas-camarão que delimitam a sala curinga em um canto do living, entremeadas por palha indiana tingida e produzidas pela Marvelar – ao fundo, à esq., quadro de Germana Monte-Mór, na Galeria Estação. Na pág. anterior, a cozinha tem piso de granilite da Casa Franceza, móveis da Ornare e banquetas Bo, de Giácomo Tomazzi

APAIXONADA POR **MOBILIÁRIO E TEXTURAS**,
FLÁVIA CRIOU AMBIENTES SENSORIAIS QUE EQUILIBRAM
PRATICIDADE, ESTÉTICA E FUNCIONALIDADE

Acima, diante da estante desenhada por Flávia Gerab, o sofá Extrasoft, design Piero Lissoni para a Living Divani, na Casual Móveis, alia-se ao banco de latão oxidado assinado pela arquiteta, com almofadas da Firma Casa – à esq., mesa lateral de vidro colorido Morfa, de Lucas Recchia, na Firma Casa, e, à dir., poltrona de lã Merina, de Inês Schertel. Na pág. seguinte, ao redor da mesa de jantar Geo, de Isabelle de Mari, da Olho Móveis, na Interni, cadeiras Lotus, de Etel Carmona, sob lustre Three-Arm, de Serge Mouille, na Renome Galeria – ao fundo, sobre o aparador de Jorge Zalszupin, peças da Dpot Objeto

Com tons calmos e aconchegantes, o quarto de Flávia e Márcio recebeu cama desenhada pela Triplex Arquitetura para a Casa Pronta Móveis, com roupa de cama da Linho 1, e, à esq., aparador Alva APP, da Alva Design, na Etel – na parede, obra do artista Luiz Martins

MERGULHO NO DESCANSO

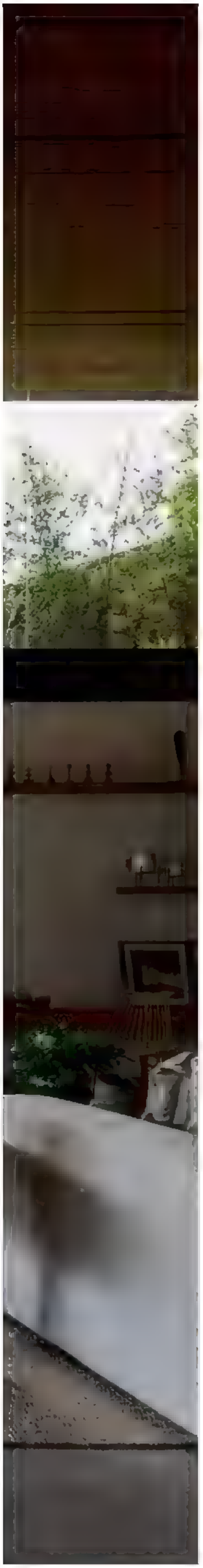
O PANORAMA IMPRESSIONA, BEM COMO A **ENCOSTA ÍNGREME** ONDE REPOUSA ESTA CASA, A MEIO CAMINHO ENTRE A RUA E O MAR. O PROJETO DE 900 M² ASSINADO PELO ESCRITÓRIO **JACOBSEN ARQUITETURA** É UM DESEJADO REFÚGIO DE FIM DE SEMANA EM **ANGRA DOS REIS**, NO LITORAL SUL DO RIO DE JANEIRO

TEXTO CRISTIANE TEIXEIRA **FOTOS** FERNANDO GUERRA/DIVULGAÇÃO

A descida do nível da piscina até o deque e o mar é uma imersão no visual estonteante: os ajustes no terreno e a extração de rochas levaram um ano, mas renderam material suficiente para erguer escadas e muros, valorizados pelo paisagismo da Cenário Arquitetura da Paisagem

APESAR DE SEUS 900 M², A **CASA DE TRÊS NÍVEIS** INSERE-SE DISCRETAMENTE NO LOTE AO PRIORIZAR **MATERIAIS NATURAIS** E ACABAMENTOS NEUTROS

Acima, vista aérea da residência debruçada sobre o mar; e, à dir., o deque é lugar de puro relax, seja nas redes suspensas nos coqueiros (os dois menores somaram-se aos demais, já existentes), seja nas poltronas de balanço Astúrias, de Carlos Motta, dispostas ao redor de um leito de pedras onde é possível acender fogueira – no patamar mais baixo, um recorte no tablado de madeira, com rede de catamarã e almofadões vermelhos, funciona como janela para o mar, da qual se enxergam os peixes nadando na água



Part c param do pro,eto Edgar Murata, Marcelo Vesson, Chr st an Ro,as Fernanda Maeda, Victor Gonça ves, Ra ssa S mão, Eduardo Apar c o R cardo Caste o Branco, Ver d ana Razzante, Dan el Vannuch
Tat ana Kamogawa Mar ana Ferrett Marcela Guerre ro. Constr ção Constru va e Osborne Construtora Cá cu o Estrutura Ab ta Pro etos Estruturais Ilum nação Lightworks

Em vez de um elevador convencional, uma cabine envidraçada desliza rampa abaixo e conecta a rua com a entrada principal, no andar dos quartos. Tão rápido quanto encantador, o trajeto tem o mar como pano de fundo. "Da garagem, lá em cima, não vemos a casa, apenas o telhado. Então, descemos suavemente pelo plano inclinado, em meio ao paisagismo, e ela vai aparecendo aos poucos", conta a proprietária, fascinada pela beleza do lugar.

Outra opção para vencer o desnível de 15 metros é encarar a escada com 70 degraus que, assim como os muros, utiliza pedras retiradas do local. O percurso seria ainda mais extenso caso a intenção de fincar os alicerces perto do mar tivesse se concretizado. No entanto, quando os arquitetos Paulo e Bernardo Jacobsen conheceram o terreno, propuseram deixar o deque, a sauna e um ambiente de descanso no patamar mais baixo, e elevar piscina e o restante da construção na encosta. "Foi a decisão certa. Dessa forma, a sala oferece vista de 180 graus", explica a moradora.

A solução originou duas grandes áreas de convívio, uma junto à água e outra no living unido à varanda, e confirma o que Paulo diz: "Nossos projetos acontecem na implantação e nos níveis. Até a fachada define-se assim." E também a iluminação natural, que vem de todos os lados – inclusive de cima – sem que se perca a privacidade. "Esta casa tem espaços fluidos, é casual, feita para se andar com os pés descalços", afirma Bernardo. Feita, ainda, para que todos se joguem à vontade nos estofados, mesmo que estejam molhados. "Os sofás levam tecidos náuticos e são mais profundos para que as pessoas se acomodem meio deitadas. Não é para sentar ereto e cruzar as pernas", fala Paulo. Tudo bem de acordo com o que o casal do Rio de Janeiro indicou já na primeira reunião sobre a empreitada, quando os filhos adolescentes de hoje não passavam de uma menina de 6 anos e um menino de 8. "Queríamos um refúgio integrado, aconchegante e funcional, para usar despreocupados, sem ficar dizendo 'não senta aí, não entra pingando...'", lembra a dona.

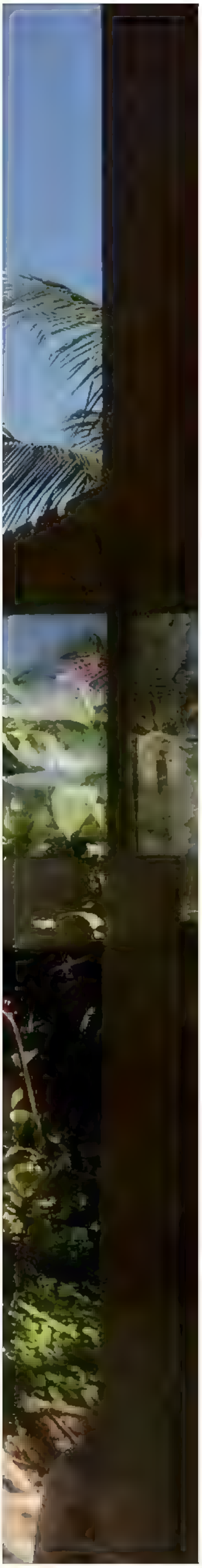
Combinando as exigências dos clientes com a linguagem própria do escritório de arquitetura, os ambientes se apresentam amplos e sem elementos excessivos. O piso da ala social cobriu-se de granito branco itaúnas, de toque agradável, e, nas suítes, recebeu ipê – que, nas áreas de banho, assume a forma de um tablado removível. "É ruim você estar numa superfície quente e então pisar no chão gelado", justifica o arquiteto Christian Rojas, coordenador de projetos do escritório.

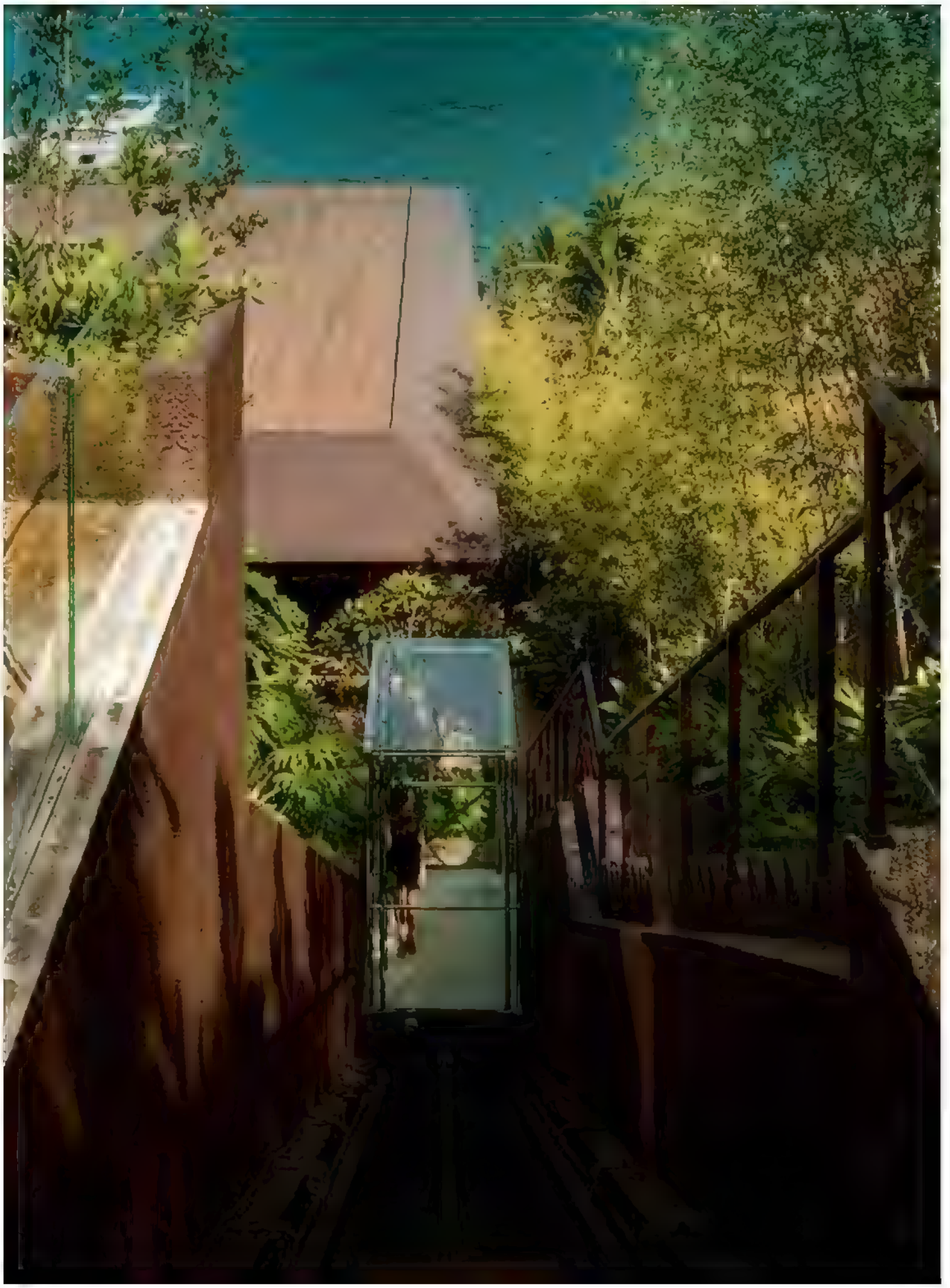
A extensa escada interna de cumaru ganhou degraus largos para dispensar corrimão e guarda-corpo. O motivo, explica Rojas, foi evitar obstáculos à visão, critério que imperou desde o cálculo da estrutura metálica – nos pontos onde tornou-se impossível escondê-la, ela é extremamente delgada, como na varanda. Ali, na passagem para a sala, os pilares dissimulam-se entre as esquadrias que tanto podem correr quanto pivotar. O mobiliário de design emprega revestimentos acrílicos que aliam secagem rápida com textura natural. "Planejamos cada detalhe para que nada causasse estresse depois", resume a moradora. "Num lugar aonde você vem a fim de relaxar, essa é a definição de conforto." ●

Painéis de vidro com molduras de freijó separam o living da varanda: para que possam abrir-se por inteiro, adotam um sistema especial, que corre e pivota, desenvolvido pelos arquitetos junto com a Set&Arte – na área social, sobre o tapete da By Kamy, o par de poltronas Mole, de Sergio Rodrigues, adiciona um verde pálido aos tons crus da decoração

A SALA COM **PÉ-DIREITO DUPLO** É MÓDICA NA QUANTIDADE DE ELEMENTOS, MAS NÃO NO CONFORTO OFERECIDO PELOS ESTOFADOS **LARGOS, EXTENSOS E BAIXOS**

Acima, o sofá Sabi e as poltronas Afra, ambos da designer Paola Lenti, na Casual Móveis, formam o estar da varanda, e, ao fundo, próximo à cozinha gourmet, trio de bancos Puff Contemporâneo, de Pedro Petry, acompanha os sofás baixos e a mesa de refeições desenhados pelo escritório de arquitetura e produzidos pela Taúna; e, à dir., no living, a delicada cadeira 3 Pés – criação de Ricardo Graham Ferreira, ou oEbanista – contrapõe-se à mesa de centro Macarrão, da Oficina de Marcenaria, e ao espaçoso sofá em L revestido de tecido acrílico com textura de linho da Regatta Tecidos Especiais

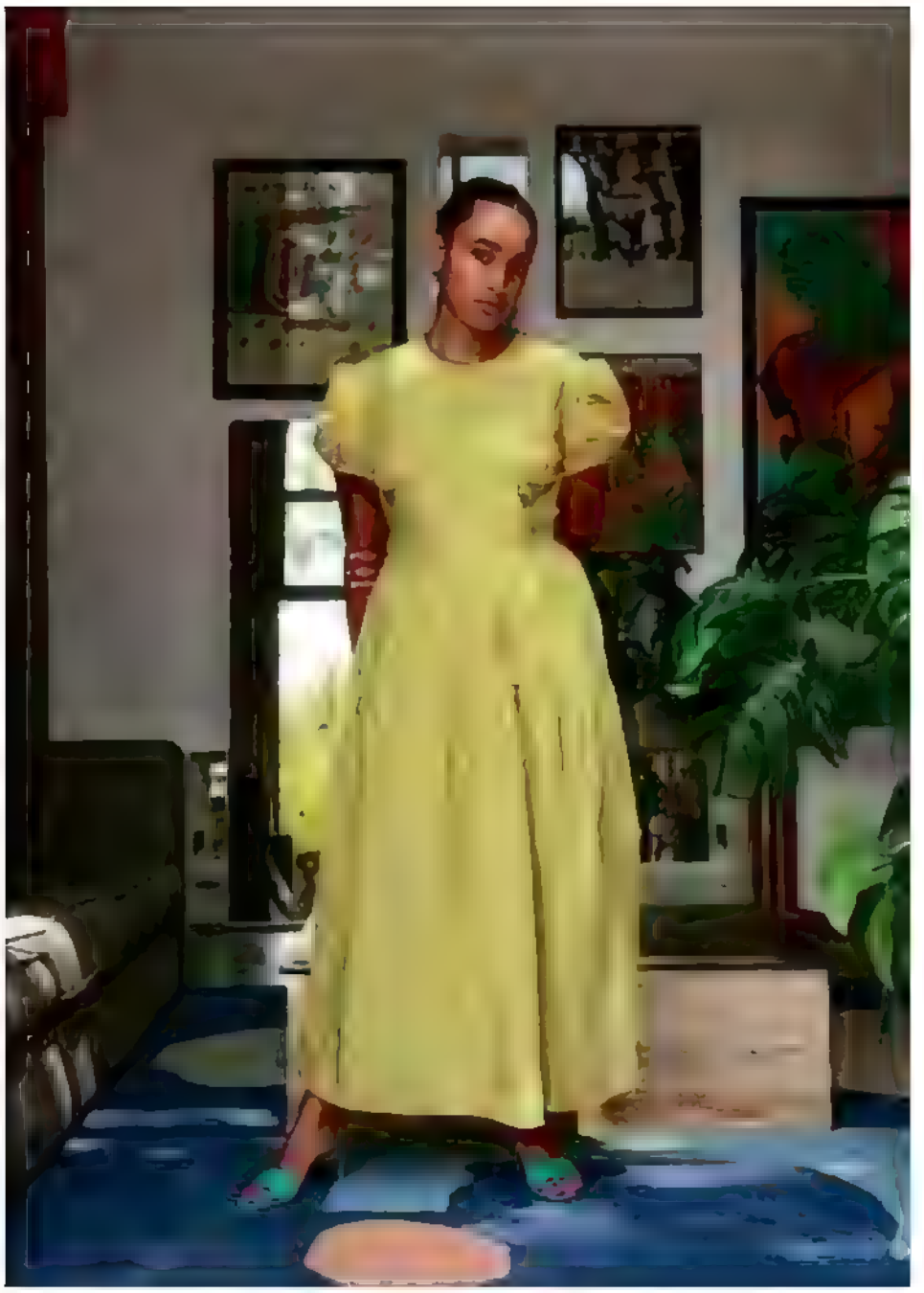




QUEM DESCE PELA **CABINE DE VIDRO** ATÉ A CASA DESCOBRE AOS POUCOS A PRÓPRIA CONSTRUÇÃO E O **QUADRO VIVO** NO QUAL ELA ESTÁ INSERIDA

Acima, em parceria com a Artlift, os arquitetos elaboraram o elevador que corre num plano inclinado e é capaz de transportar até sete pessoas – quem preferir, pode usar a escada lateral; e, à esq., os ombrelones Mogambo e as espreguiçadeiras Daydream, de Paola Lenti, na Casual Móveis, se destacam junto à piscina

À dir., usando vestido da Jowa, a moradora posa no living compacto, porém bem ventilado e com escala agradável graças ao pé-direito duplo. Na pág. seguinte, telhas de madeira conferem acabamento tátil à fachada, enquanto chapas metálicas emolduram a porta – no quintal, mesa e cadeiras da Ikea



PEQUENO GRANDE LAR

O ILUMINADO LOFT COM PÉ-DIREITO DUPLO EM **AUSTIN, ESTADOS UNIDOS**, CONCRETIZA EM APENAS 74 M² O IDEAL DE CONFORTO DA FOTÓGRAFA **JASMINE ARCHIE**. CERCADO POR VERDE E DECORADO PELA MORADORA, O IMÓVEL É A LOCAÇÃO PERFEITA PARA O DESENROLAR DE SUA **VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL**

TEXTO MARINA TEIXEIRA **FOTOS** JASMINE ARCHIE

COM **LAYOUT INTELIGENTE**, A CASA ACEITA **VÁRIOS USOS** APESAR DA PLANTA ENXUTA: DE ESPAÇO PARA IOGA ATÉ SALA DE CINEMA E ESTÚDIO FOTOGRÁFICO, **TUDO CABE ALI**

Acima, à esq., coleção de câmeras exposta em estante iluminada na sala; e, à dir., ângulo do living evidencia sua integração com a cozinha, na qual o teto de tábuas de madeira reforça a sensação de acolhimento. Na pág. anterior, emoldurada pela estrutura de serralheria e vidro, a área social exibe sofá vintage da CB2 e mesa de centro do anos 1970 da Artedi, comprada na Open Invite, sobre tapete da Cold Picnic – ao fundo, a *gallery wall* inclui quadro assinado por Calhan Hale *(obra maior, à dir.)*

Balões dourados nos formatos dos números dois e cinco ainda flutuam pela casa de Jasmine Archie, que acaba de completar 25 anos. Um dos presentes deste novo ciclo é o próprio lar recém-decorado em Austin, Texas. O lema da cidade, *"keep Austin weird"* ("mantenha Austin esquisita", em tradução livre), se aplica bem a este loft multiúso, onde atualmente a fotógrafa também confecciona uma série de bolos decorativos feitos de papelão e massa corrida colorida, trabalho batizado como *Pretty Shitty Cakes* – apenas uma entre tantas atividades às quais Jasmine se dedica no lugar onde vive há pouco mais de seis meses com o músico Jack Boyd, e seu cachorro, Sebastian.

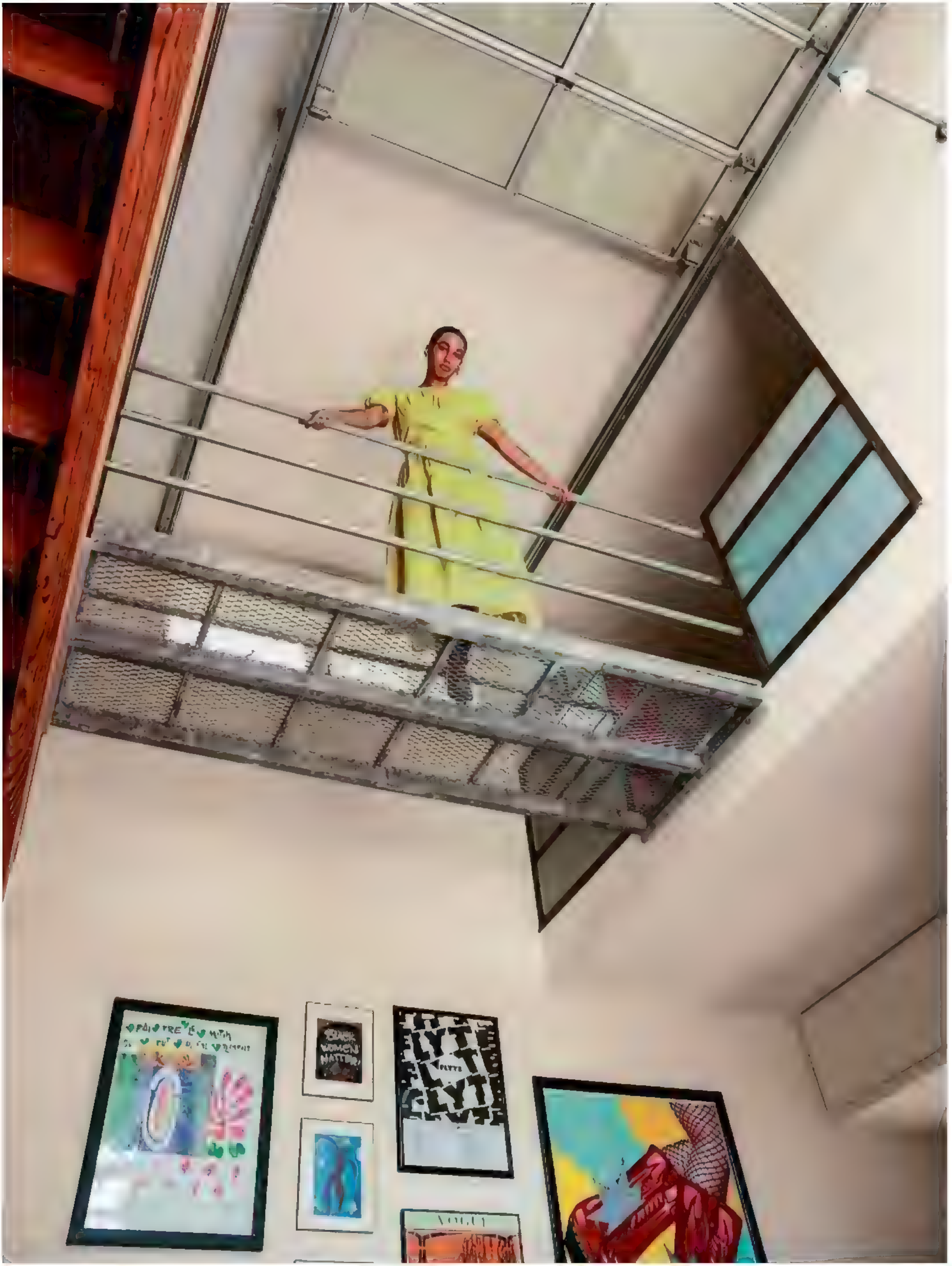
Foi no site *Craigslist* que ela deparou com o endereço dos sonhos, localizado em seu bairro predileto, entre Cherrywood e East Austin. De tão perfeito, chegou a suspeitar da veracidade do anúncio. Além da região central e descolada, a arquitetura funcional era justamente o que buscava. E, assim, a montagem deste *set* especial tornou-se, nos últimos meses, objeto de grande parte de sua energia. "O meu companheiro se limita a dizer sim ou não", brinca.

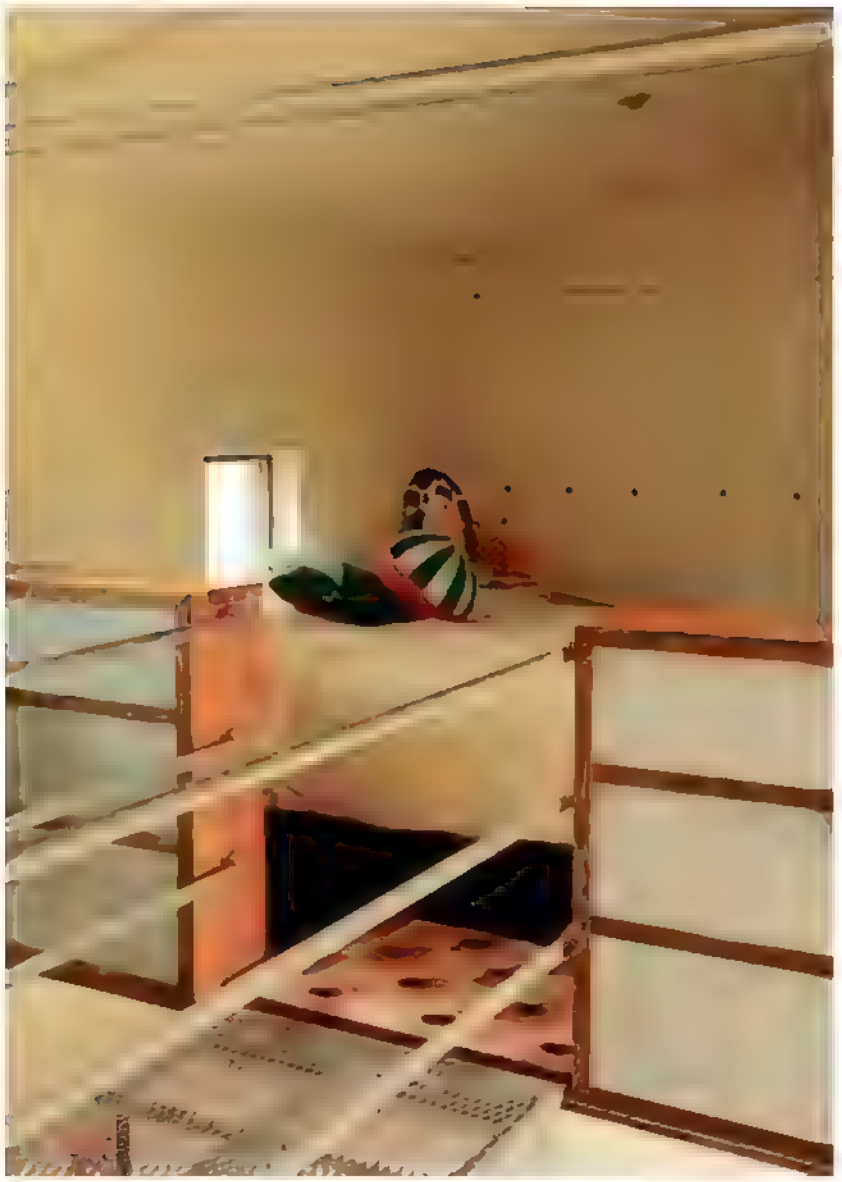
O mesmo estilo fresco, ousado e delicado que define sua linguagem fotográfica permeia a casa, marcada pelas cores vibrantes de obras assinadas, em sua maioria, por artistas locais, ao lado de peças de design encontradas em lojas virtuais, outro hobby desta artista encantada por decoração de interiores. A conversa cromática é liderada por reproduções de Henri Matisse, lembrança dos pais de Jack, também apaixonados por arte e décor. A partir desse singelo presente, Jasmine descobriu-se colecionadora. Para a jovem, os trabalhos expostos ali materializam aquilo que ela entende como conforto: "estar perto de coisas ou pessoas que me enchem de amor, rodeada de objetos que trazem alegria."

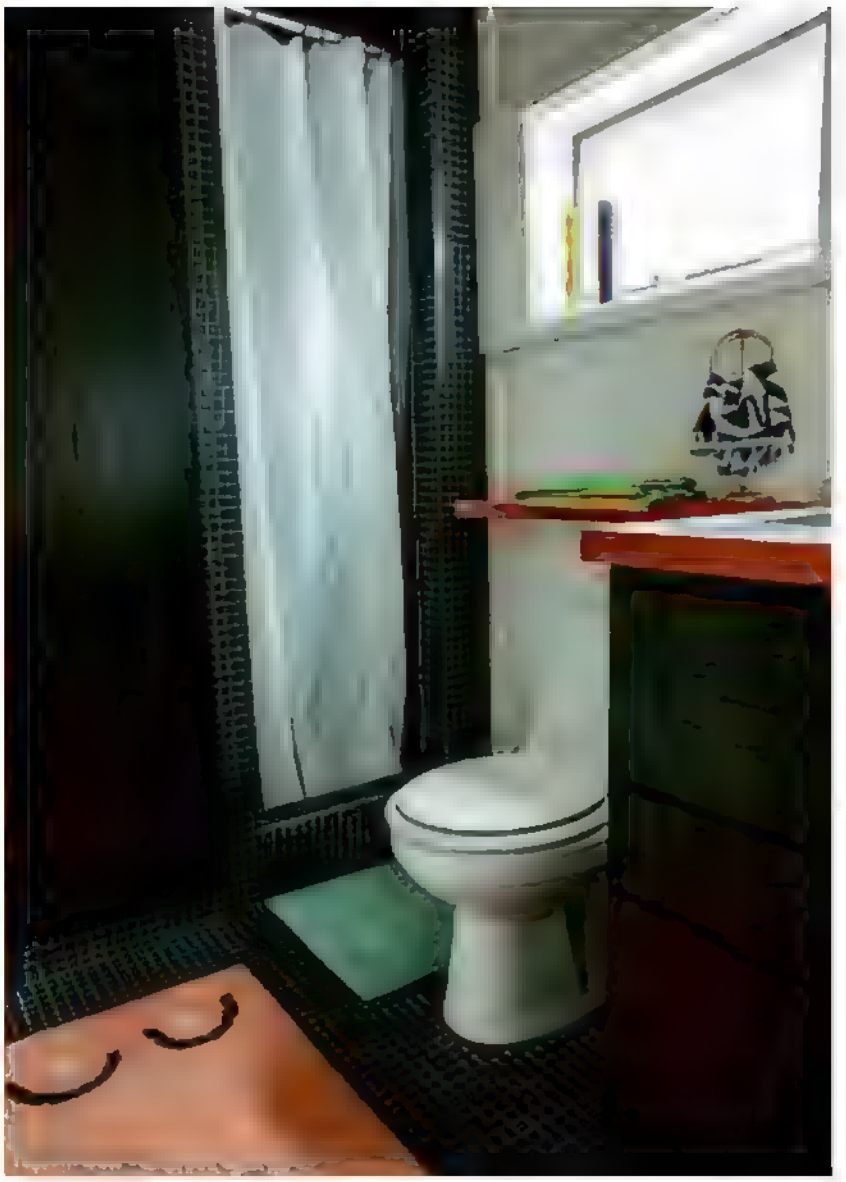
Não bastasse ser abraçada pelos itens que lhe são caros, ela desfruta de um ambiente criativo onde nunca falta luz natural. "Aqui bate muito sol. Isso me faz bem, principalmente para minha produção fotográfica. Ter espaço suficiente para realizar as duas coisas – trabalhar e morar — é essencial para mim", ressalta. Um amplo jardim complementa os 74 m² de área construída. O acesso ao verde se dá pela porta convencional ou pela inusitada estrutura de vidro e metal (ela chama de *garage door*), que se levanta integrando os dois mundos, interior e exterior. Jasmine adora mantê-la aberta o dia todo, sempre que possível, e pratica ioga ali pela manhã. À noite, o living se transforma em sala de cinema – uma das maiores paixões da fotógrafa, que no futuro espera atuar no universo da imagem em movimento.

Contígua ao living, a sala de jantar ladeada pela cozinha integrada funciona como ateliê ou estúdio, enquanto o local previsto para ele, no mezanino, aguarda finalização. Como Jasmine achou o imóvel em plena pandemia, muitos são os planos para quando a situação melhorar. "Gostaria de fazer uma festa de inauguração, hospedar uma galeria com várias obras minhas e ter meu namorado tocando lá fora. Quero convidar todo mundo que conheço. Sinto falta de estar perto de gente." ●

Na pág. seguinte, a cozinha bem resolvida se organiza em linha, ao longo da parede: posicionada em frente à bancada, a janela garante ventilação e vista agradável durante os preparos – o ambiente foi decorado com mesa de jantar de segunda mão adquirida na loja virtual OfferUp, velas da The Nile List e banquetas da Ikea


BLACK WOMEN MATTER
FLYT
FLYT
FLYT





"**CONFORTO** É ESTAR PERTO DE **COISAS OU PESSOAS** QUE ME **ENCHEM DE AMOR**, RODEADA DE OBJETOS QUE TRAZEM ALEGRIA", DIZ A MORADORA

Acima, à esq., no lado do mezanino que comporta o exíguo quarto do casal, tapete da Cold Picnic e roupa de cama da Kotn; e, à dir., o banheiro forrado de pastilhas pretas ganhou toalhas da Dusen Dusen e tapete da Cold Picnic. Na pág. anterior, Jasmine na passarela metálica que conecta o dormitório ao ambiente reservado para o estúdio fotográfico, ainda à espera de finalização – na parede, quadros da coleção dos moradores, composta por presentes de família e itens que ela escolhe a dedo

endereços

AMOREIRA
amoreira.com.br

ARRANJO TROPICAL
instagram.com/arranjotropical

ARTEFACTO B&C
artefacto.com.br

ARTLIFT
artlift.com.br

ATHAS DESIGN
athas.com.br

B'BORGES
bborges.com.br

BIANCA BARBATO
biancabarbato.com

BOLSA DE ARTE
bolsadearte.com.br

BOTTEH
botteh.com

BRETON
breton.com.br

BY KAMY
bykamy.com.br

CACTUS COSTA BRAVA
cactuscostabrava.com

CASA FRANCEZA
casafranceza.com.br

CASA PRONTA MÓVEIS
casaprontaquartos.com.br

CB2
cb2.com

CASUAL MÓVEIS
casualmoveis.com.br

CENÁRIO ARQUITETURA DA PAISAGEM
cenariopaisagismo.com.br

COLD PICNIC
coldpicnic.com

CONSTRUVIVA
construviva.com

CRISTIANA BERTOLUCCI
cristianabertolucci.com.br

DPOT
dpot.com.br

DPOT OBJETO
dpotobjeto.com.br

DUSEN DUSEN
dusendusen.com

EDEL-STEIN
edel-stein.studio

ETEL INTERIORES
etel.design

F.STUDIO
fstudioarquitetura.com

FEIRA NA ROSENBAUM
feiranarosenbaum.com.br

FIRMA CASA
firmacasa.com.br

FIVE SENSES
5senseshome.com.br

FLÁVIA GERAB EL TAYAR
flaviagerab.com.br

GALERIA ESTAÇÃO
galeriaestacao.com.br

GALERIA JAROUCHE
galeriajarouche.com

GILBERTO GOMES
instagram.com/gilbertogomes.o

HERMAN MILLER
store.hermanmiller.com.br

IKEA
ikea.com

INTERNI
interni.com.br

JACOBSEN ARQUITETURA
jacobsenarquitetura.com.br

JACQUELINE TERPINS
terpins.com

JOWA
thejowa.com

KOTN
kotn.com

LIGHTWORKS
lightworks.ind.br

LIVINGTHINGS
livingthings.us

MARVELAR
marvelar.com.br

MICASA
micasa.com.br

NANIMARQUINA
nanimarquina.com

NATUZZI SÃO PAULO
natuzzi.com.br

NOVO AMBIENTE
design.novoambiente.com

OEBANISTA
oebanista.com.br

OFFER UP
offerup.com

OPEN INVITE
openinviteshop.com

ORNARE
ornare.com.br

OSBORNE CONSTRUTORA
osborne.com.br

PAIR
pairstore.com.br

PARALS SERRALLERS
pserrallers.com

PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX
passadocomposto.com.br

PAULO AZECO
instagram.com/azeco

REGATTA TECIDOS
regattatecidos.com.br

RENOME GALERIA ARTE E DESIGN
renome.com.br

ROCK THE KASBAH
rockthekasbah.net

SANTA & COLE
santacole.com

SET&ARTE
setearte.com

SLUIZ
sluiz.com

TAÚNA
taunamoveis.com.br

THE NILE LIST
thenilelist.com

THOMAZ SAAVEDRA
thomazsaavedra.com.br

TODO DESIGN
todo.ind.br

VITRA
vitra.com

ZARA HOME
zarahome.com

CORREÇÃO No *Yearbook 2021*, os projetos do arquiteto Carlos Rossi têm fotografias assinadas por Ruy Teixeira/divulgação (apartamento retratado em *Em ampla perspectiva*, a partir da pág. 130) e Ruy Teixeira e Raphael Briest/divulgação (projeto mostrado em *Fluidez inspiradora*, a partir da pág. 202)

CASA VOGUE

CONDÉ NAST

Chief Executive Officer **ROGER LYNCH**
Global Chief Revenue Officer & President, U.S. Revenue **PAMELA DRUCKER MANN**
Global Chief Content Officer **ANNA WINTOUR**
President, Condé Nast Entertainment **AGNES CHU**
Chief Financial Officer (INTERIM) **JASON MILES**
Chief Marketing Officer **DEIRDRE FINDLAY**
Chief People Officer **STAN DUNCAN**
Chief Communications Officer **DANIELLE CARRIG**
Chief of Staff **SAMANTHA MORGAN**
Chief Product & Technology Officer **SANJAY BHAKTA**
Chief Data Officer **KARTHIC BALA**
Chief Client Officer **JAMIE JOUNING**
Chief Content Operations Officer **CHRISTIANE MACK**

CHAIRMAN OF THE BOARD **JONATHAN NEWHOUSE**

EDIÇÕES GLOBAIS

ALEMANHA AD, Glamour, GQ, GQ Style, Vogue
ESPANHA AD, Condé Nast College Spain, Condé Nast Traveler, Glamour, GQ, Vanity Fair, Vogue, Vogue Niños, Vogue Novias
ESTADOS UNIDOS Allure, Architectural Digest, Ars Technica, basically, Bon Appétit, Clever, Condé Nast Traveler, epicurious, Glamour, GQ, GQ Style, Healthyish, HIVE, La Cucina Italiana, LOVE, Pitchfork, Self, Teen Vogue, them., The New Yorker, The Scene, Vanity Fair, Vogue, Wired
FRANÇA AD, AD Collector, Glamour, GQ, Vanity Fair, Vogue, Vogue Collections, Vogue Hommes
ÍNDIA AD, Condé Nast Traveller, GQ, Vogue
ITÁLIA AD, Condé Nast Traveller, Experienceis, GQ, La Cucina Italiana, L'Uomo Vogue, Vanity Fair, Vogue, Wired
JAPÃO GQ, Rumor Me, Vogue, Vogue Girl, Vogue Wedding, Wired
MÉXICO E AMÉRICA LATINA AD Mexico and Latin America, Glamour Mexico and Latin America, GQ Mexico and Latin America, Vogue Mexico and Latin America
REINO UNIDO Londres: HQ, Condé Nast College of Fashion and Design, Vogue Business, Grã-Bretanha, Condé Nast Johansens, Condé Nast Traveller, Glamour, GQ, GQ Style, House & Garden, Tatler, The World of Interiors, Vanity Fair, Vogue, Wired
TAIWAN GQ, Vogue

PUBLICAÇÕES EM SOCIEDADE

BRASIL Casa Vogue, Glamour, GQ, Vogue
RUSSIA AD, Glamour, Glamour Style Book, GQ, GQ Style, Tatler, Vogue

PUBLICAÇÕES SOB LICENCIAMENTO OU COPYRIGHT COOPERATION

ÁFRICA DO SUL Glamour, GQ, GQ Style, House & Garden
ALEMANHA GQ Bar Berlin
AUSTRÁLIA GQ, Vogue, Vogue Living
BULGÁRIA Glamour
CHINA AD, Condé Nast Traveler, GQ, GQ Lab, GQ Style, Vogue, Vogue Café Beijing, Vogue Film, Vogue Me, Vogue Business in China
COREIA Allure, GQ, Vogue, Wired
ESCANDINÁVIA Vogue
GRÉCIA Vogue
HOLANDA Glamour, Vogue, Vogue Living, Vogue Man, Vogue The Book
HONG KONG Vogue, Vogue Man
HUNGRIA Glamour
ISLÂNDIA Glamour
MALÁSIA Vogue Lounge Kuala Lumpur
ORIENTE MÉDIO AD, Condé Nast Traveller, GQ, Vogue, Vogue Café Riyadh, Wired
POLÔNIA Glamour, Vogue
PORTUGAL GQ, Vogue, Vogue Café Porto
REPÚBLICA CHECA E ESLOVÁQUIA Vogue
ROMÊNIA Glamour
RÚSSIA Vogue Café Moscow
SINGAPURA Vogue
SÉRVIA La Cucina Italiana
TAILÂNDIA GQ, Vogue
TURQUIA GQ, Vogue, Vogue Restaurant Istanbul
UCRÂNIA Vogue, Vogue Man

Condé Nast é uma companhia global de mídia que produz conteúdo premium para mais de 1 bilhão de consumidores em 32 mercados. condenast.com

Impressão: Coan Indústria Gráfica Ltda. Av. Tancredo Neves, 300, Tubarão, SC

✳**Entenda a importância de difamar a palavra denegrir**

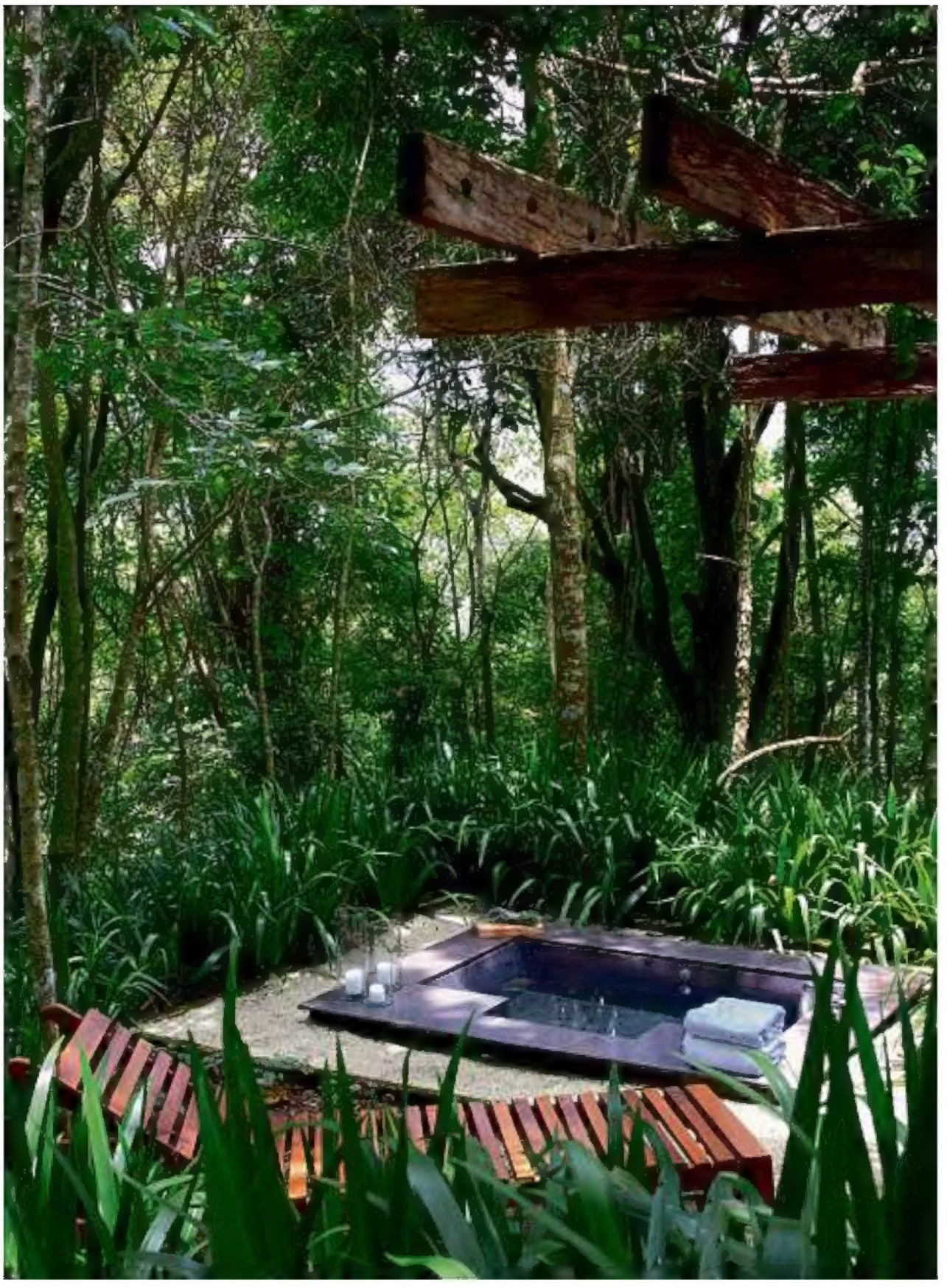
~~denegrir~~ difamar

PALAVRAS IMPORTAM

Teclado
Antipreconceito

Baixe no Google Play

VOGUE GQ GLAMOUR CASA VOGUE



BEM-ESTAR 360 GRAUS

Em cerimônia realizada ao redor de uma fogueira, com queima de papéis que registravam desejos e agradecimentos, a gestão do Botanique Hotel & Spa, em Campos do Jordão, SP, passou o bastão para a rede internacional Six Senses. Trata-se, agora, do primeiro hotel nas Américas comandado pela bandeira, baseada na Tailândia. A transição chegou rapidamente aos quartos. "Não tem mais plásticos", diz Dominic Sole, novo gerente geral. Já o cardápio aplica o conceito *farm to table*. "Sobras da cozinha vão para as galinhas e cabras, e os resíduos seguem para as hortas, onde cultivamos vegetais. Tudo volta para o nosso prato." O *wellness* ganha força, com renovação do spa e da academia, e oficinas como a de cosméticos com ingredientes frescos. "Para nós, bem-estar não é só massagem ou ioga, mas uma integração, que envolve a alimentação e os tratamentos disponíveis", prossegue ele. No interior dos chalés erguidos há quase dez anos nesta porção da Serra da Mantiqueira, ressoa o design brasileiro com curadoria de Adélia Borges, enquanto na área externa destaca-se a banheira de ardósia *(foto)* para imersões relaxantes. Crianças podem aproveitar atividades como observação de aves e trilha. O hotel ganhará mais 14 quartos (hoje conta com 20), além do Six Senses Residences – vilarejo de casas modulares, sem cercas e integrado à comunidade local.
sixsenses.com/en/resorts/botanique

TEXTO ANA LUIZA CARDOSO
FOTO ANDRÉ KLOTZ/DIVULGAÇÃO

n-joy relax

espumas especiais
para um conforto
extremo

Os **sofás Natuzzi Italia** combinam conforto, elegância e excelente artesanato italiano com os mais recentes avanços tecnológicos. O resultado é uma experiência difícil de descrever.

Visite uma de nossas lojas:

São Paulo | Curitiba | Brasília
Salvador | Santa Catarina
Porto Alegre | Belo Horizonte

www.natuzzi.com.br

NATUZZI
ITALIA

PRESENTE NO CORAÇÃO DA CASA.

É nela que a família se reúne
nas primeiras horas do dia.
É ali que as boas novas são
compartilhadas e as antigas
lembranças também.
A cozinha é o coração da casa,
e é nela que nós queremos estar,
conectando você aos momentos
que compõem a sua vida.

Flagship SP

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1061
Jardim América - São Paulo/SP

(11) 3081-5625 | www.mekalbrasil.com.br | @mekalbrasil

MEKAL